



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 136/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Licenciatura em Ciências Biológicas - IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2019, RESOLVE:

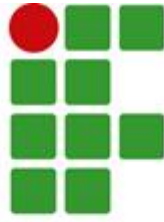
Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC): Licenciatura em Ciências Biológicas - IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas.

Art. 2º – Atualizar a Resolução 075/2019.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor após sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul de Minas Gerais

Campus
Poços de Caldas

**Projeto Pedagógico do
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

POÇOS DE CALDAS - MG
2019

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

**COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

JANE PITON SERRA SANCHES

EQUIPE REVISORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Campus Poços de Caldas

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Alexandra Manoela Oliveira Cruz
Carolina Mariane Moreira
Hugo Renan Bolzani
Jane Piton Serra Sanches
Luciana de Abreu Nascimento
Mireille Reis dos Santos
Nathália Luiz de Freitas
Rafael Hansen Madail
Thomaz Alvisi de Oliveira

Demais docentes:

André Gripp de Resende Chagas
Bruno Ferreira Alves
Carlos Alberto Fonseca Jardim Vianna
Elenice Aparecida Carlos
Humberto Vargas Duque
Isabel Ribeiro do Valle Teixeira
Karla Aparecida Zucoloto
Laudo Claumir Santos
Lorena Temponi Boechat
Melina Mara de Souza
Rafael Felipe Coelho Neves
Sylvana Cardoso da Silva e Almeida
Vagno Emygdio Machado Dias
Willianice Soares Maia

Análise Pedagógica

Andrea Margarete de Almeida Marrafon

Nome	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Disciplina
André Gripp de Resende Chagas	Graduação em Matemática; Especialização em Matemática; Mestrado Profissional em Matemática	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Estatística Aplicada
Alexandra Manoela Oliveira Cruz	Graduação em Ciências Biológicas (Bacharel e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Microbiologia Agrícola	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia Celular • Microbiologia Geral • Histologia Básica • Imunologia • Instrumentação para o Ensino de Ciências Biológicas • Práticas Pedagógicas em Biologia II (Genética e Microbiologia) • Microbiologia Ambiental
Bruno Ferreira Alves	Graduação em Matemática (Licenciatura); Mestrado em Matemática	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Estatística Aplicada
Carlos Alberto Fonseca Jardim Vianna	Graduação em Química (Licenciatura); Mestrado em Química	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Bioquímica
Carolina Mariane Moreira	Graduação Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Genética I e II • Parasitologia • Práticas Pedagógicas em Biologia II (Genética e Microbiologia) • Biologia Molecular e Biotecnologia • Evolução • Profissional Biólogo • Melhoramento Genético de Plantas • Técnicas de Cultivo in vitro
Elenice Aparecida Carlos	Graduação em Química (Bacharel e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Agroquímica.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Química • Bioquímica
Hugo Renan Bolzani	Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental; Especialização em Gestão Ambiental em Municípios; Especialização em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestrado em Engenharia Urbana	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Gestão Ambiental • Ecologia III
Humberto Vargas Duque	Graduação em Física (Licenciatura); Mestrado em Física; Doutorado em Física	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Física e Biofísica
Isabel Ribeiro do Valle Teixeira	Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Entomologia	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de Sistemática e Filogenia • Embriologia Animal Comparada • Anatomia Animal Comparada I e II • Fisiologia Animal Comparada I e II • Parasitologia, • Práticas Pedagógicas em Biologia III (Meio Ambiente) • Ecologia das interações Inseto e Planta

Jane Piton Serra Sanches	Graduação em Ciências Biológicas (Bacharel); Mestrado e Doutorado em Biologia Animal.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de Sistemática e Filogenia • Invertebrados I e II • Vertebrados I e II • Práticas Pedagógicas em Biologia I (Botânica e Zoologia) • Comportamento Animal • Estudos de Macroinvertebrados e Peixes de Riacho
Karla Aparecida Zucoloto	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia da Educação • Legislação e Políticas da Educação Básica • Tópicos sobre currículo
Laudo Santos Claumir	Graduação em Matemática (Licenciatura); Mestre em Matemática.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática • Estatística Aplicada
Lorena Boechat Temponi	Graduação em Ciência da Computação; Especialização em Informática na Educação; Mestrado em Educação, Administração e Comunicação; Doutorado em Engenharia Agrícola.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias Aplicadas ao Ensino
Luciana de Abreu Nascimento	Graduação em Pedagogia; Especialização em Educação Inclusiva e Deficiência Mental; Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Didática e Planejamento Educacional • Gestão Escolar e estágio supervisionado I • Estágio Supervisionado II • Estágio Supervisionado III • Educação na Diversidade • Práticas de ensino em Biologia para alunos com necessidades educacionais especiais
Melina Mara de Souza	Graduação em Geografia (Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Geociências	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Origem da Terra e Fundamentos de Paleontologia
Mireile Reis dos Santos	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura); Especialização em Gestão Ambiental; Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Ecologia I e II • Biogeografia • Educação Ambiental
Nathália Luiz de Freitas	Graduação em Língua Portuguesa (Licenciatura); Graduação em Estudos Linguísticos (Bacharel); Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem; Doutorado em Linguística.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Científica I e II • Língua Português e Prática de Ensino
Rafael Felipe Coelho Neves	Graduação em Física (Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Física Atômica e Molecular.	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Física e Biofísica
Rafael Madail Hansen	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado); Mestrado e Doutorado em Fisiologia Vegetal	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia Vegetal • Morfologia Vegetal • Sistemática Vegetal I e II • Fisiologia Vegetal I e II • Práticas Pedagógicas em Biologia I (Botânica e Zoologia) • Técnicas de Cultivo in vitro

Sylvana Cardoso da Silva e Almeida	Graduação Administração; Especialização em Engenharia de Produção; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade de Vida e Saúde
Vagno Emygdio Machado Dias	Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura) e em Sociologia (Bacharelado); Mestrado e Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia da Educação • Sociologia da Educação
Willianice Soares Maia	Graduação em Letras (Português / Espanhol); Especialização em Libras / Mestrado em Educação	Dedicação Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> • Espanhol Instrumental • LIBRAS

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	13
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria.....	13
1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora.....	13
1.3 IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Poços de Caldas.....	13
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	14
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	14
4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS.....	16
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	19
6. JUSTIFICATIVA.....	21
7. OBJETIVOS.....	23
7.1 Objetivo Geral.....	23
7.2 Objetivos Específicos.....	23
8. FORMAS DE ACESSO.....	25
8.1 Seleção.....	25
8.2 Transferência Interna / Externa.....	26
8.3 Matrícula.....	28
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO....	28
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	34
10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	37
10.3 Estrutura Curricular.....	41
10.3.1 Matriz Curricular.....	41
11. EMENTÁRIOS.....	46
12. METODOLOGIA.....	88
12.1 Atividades Semipresenciais – EAD.....	89
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	90
14. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO.....	93
15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	94
15.1 Frequência.....	96
15.2 Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação.....	97

15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	100
15.3.1 Terminalidade Específica.....	100
15.3.2 Flexibilização Curricular.....	101
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	101
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	102
18. APOIO AO DISCENTE.....	104
18.1. Atendimento a pessoas com deficiência e com transtornos globais.....	104
19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	105
20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	106
21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	108
21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	108
21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso.....	109
21.3 Corpo Docente.....	110
21.4 Corpo Administrativo.....	112
22. INFRAESTRUTURA.....	114
23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	118
24. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	119
ANEXO I.....	123
ANEXO II.....	126
ANEXO III.....	127
ANEXO IV.....	129

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais.....	15
Figura 2: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual /federal.....	18
Figura 3: Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	39
Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	42
Quadro 2: Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso.....	100
Quadro 3: Relação dos docentes que atuam no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	111
Quadro 4: Relação dos Técnicos Administrativos do <i>Campus</i> Poços de Caldas.....	113
Quadro 5: Relação da infraestrutura atual do <i>Campus</i>	116

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

Entidade	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço	Avenida Vicente Simões, 1111
Bairro	Nova Pousa Alegre
Cidade	Pousa Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 IFSULDEMINAS – Entidade Mantenedora

Entidade	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Poços de Caldas
CNPJ	10.648.539/0009-62
Nome do Dirigente	Thiago Caproni Tavares
E-mail	thiago.tavares@ifsuldeminas.edu.br
Endereço do Instituto	Avenida Dirce Pereira Rosa, 300, Poços de Caldas, MG

Bairro	Jardim Esperança		
Cidade	Poços de Caldas	UF MG	CEP 37713100
Fone –fax	(35) 3697-4950		

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso:	Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Tipo	Presencial
Modalidade:	Licenciatura
Local de funcionamento:	IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Poços de Caldas Avenida Dirce Pereira Rosa, 300, Jardim Esperança
Ano de implantação:	2015
Ano de revisão do PPC:	2018
Habilitação:	Licenciado em Ciências Biológicas
Turno de funcionamento:	Matutino
Número de vagas oferecidas:	35
Forma de ingresso:	SISU/ENEM
Requisitos de acesso:	Ensino Médio concluído
Duração do curso:	Mínima: 4 anos
Periodicidade de oferta:	Anual
Estágio Supervisionado:	400 horas
Carga horária total:	3.236h40
Ato Autorizativo:	Resolução Consup nº72 de 09 de setembro de 2014

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma (Figura 1):

- *Campus* Inconfidentes;
- *Campus* Machado;
- *Campus* Muzambinho;
- *Campus* Passos;
- *Campus* Poços de Caldas;
- *Campus* Pouso Alegre;
- *Campus* Avançado Carmo de Minas;
- *Campus* Avançado Três Corações;
- Reitoria em Pouso Alegre

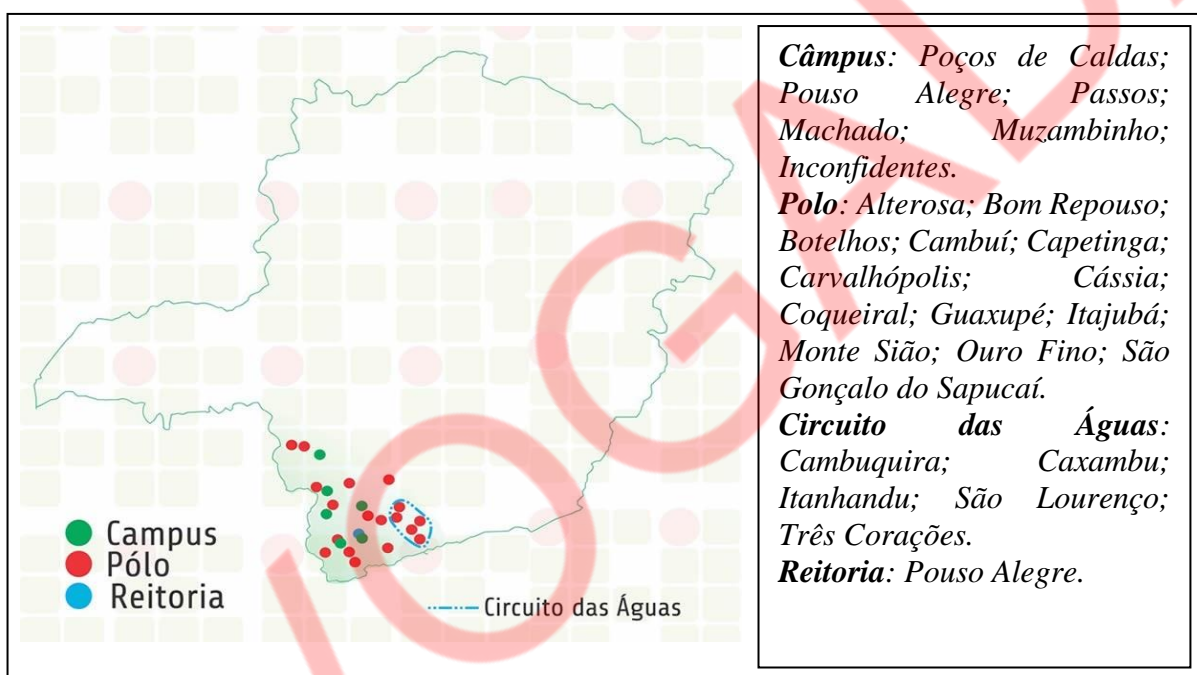


Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* Avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das

águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Administração;
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores (de tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS POÇOS DE CALDAS

A implantação do *Campus* Poços de Caldas aconteceu em 2010, a partir da iniciativa municipal de transformar a unidade de ensino do Centro Tecnológico de Poços de Caldas, que oferecia cursos técnicos na modalidade subsequente em Meio Ambiente e Eletrotécnica – Automação Industrial, em uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Dessa forma, foi assinado um Termo de Cooperação Técnica para o desenvolvimento de ações conjuntas entre o IFSULDEMINAS – Campus Machado – e o Município de Poços de Caldas, com a interveniência da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado para a oferta de cursos técnicos, tendo como alvo a comunidade de Poços de Caldas e região. Entretanto, o início da implementação do Campus começou ao final de 2009. Visando à otimização da manutenção do Centro Tecnológico, cujo suporte pedagógico e administrativo era então provido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Minas Gerais – CEFET-MG – e, ao mesmo tempo, à garantia da ampliação da oferta de cursos técnicos, foram iniciados diálogos junto

à reitoria do IFSULDEMINAS com o intuito de federalizar o Centro Tecnológico de Poços de Caldas. Tinha-se a compreensão de que o pertencimento ao IFSULDEMINAS seria promissor, sobretudo, porque tal instituição está em consonância às diretrizes pedagógicas e políticas educacionais do Ministério da Educação, haja vista o plano de expansão da Educação Tecnológica no país, por meio de unidades federais.

Nesse contexto, no dia 27 de dezembro de 2010, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em ato solene no Palácio do Planalto, em Brasília, inaugurou oficialmente o *Campus* Avançado de Poços de Caldas, o qual estava vinculado ao *Campus* Machado, tendo em vista o processo de transição pelo qual a unidade recém criada deveria passar até se tornar definitivamente um *Campus*. O primeiro processo seletivo aconteceu em outubro de 2010 para ingresso no primeiro semestre de 2011. Em 2011, o *Campus* Avançado foi elevado à condição de *Campus*, desvinculando-se do *Campus* Machado, mas, somente em abril de 2013, foi publicada a Portaria de funcionamento da unidade. Em janeiro de 2012, foi nomeado o primeiro Diretor-Geral *Pró-Tempore* da Instituição. Finalmente, no ano de 2014, foi concedida ao Campus a UG - Unidade Gestora da instituição, o que proporcionou ao Campus maior autonomia administrativa e financeira em relação à Reitoria.

Em franco processo de expansão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Poços de Caldas – funcionou, provisoriamente, à Rua Coronel Virgílio Silva, 1723, Vila Nova. Sua sede definitiva está localizada na Zona Sul da cidade e conta com estrutura para atender a mil e duzentos alunos, contando com o quantitativo de quarenta e cinco servidores técnicos administrativos e sessenta docentes.

A cidade de Poços de Caldas está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes. A microrregião do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas abrange e influencia diretamente os municípios de Albertina, Andradas, Bandeira do Sul, Botelhos, Caldas, Campestre, Ibityúra de Minas, Jacutinga, Monte Sião, Ipuina, Poços de Caldas e Santa Rita de Caldas.

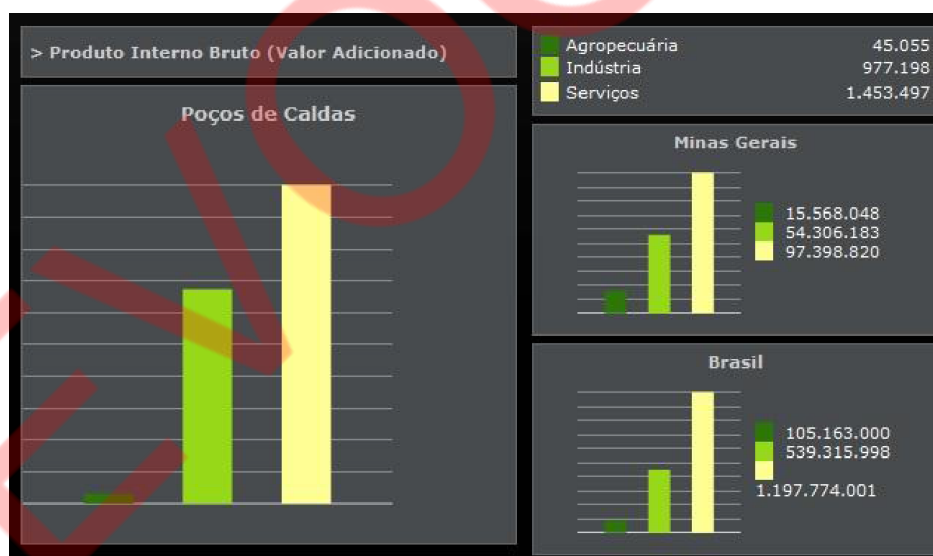
O município de Poços de Caldas apresenta a maior população da mesorregião Sul/Sudoeste, com 167.397 habitantes e área territorial de 547 km² (IBGE, 2019). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária, de acordo com o mesmo padrão estadual e nacional, conforme apresentado pela Figura 2.

Considerando o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – de 0,779 (PNUD, 2010) - 6º melhor de Minas Gerais, bem como a posição populacional e econômica privilegiada na região

de que faz parte, a cidade de Poços de Caldas possui um cenário propício ao desenvolvimento bem-sucedido de atividades nos mais diferentes ramos. No que tange ao âmbito educacional, especificamente quanto à educação básica, o município está 7% acima da meta proposta referente ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, de modo a alcançar o indicador de 5,8 no ano de 2011 (INEP, 2012).

No que tange ao ensino de nível técnico, estão instaladas na cidade cinco instituições de ordem privada, e, com relação ao ensino superior, a cidade conta com duas instituições presenciais privadas e duas públicas, sendo uma de natureza estadual e outra federal. Ademais, o *Campus* Poços de Caldas do IFSULDEMINAS oferece tanto cursos técnicos quanto superiores. Embora haja um número considerável de instituições que oferecem cursos nos níveis técnico e superior no município, tendo em vista a demanda populacional da cidade e da região, tal quantitativo ainda não é capaz de suprir as necessidades educacionais de Poços de Caldas e região.

Além disso, ainda há falta de cursos em determinadas áreas do conhecimento, principalmente, no que se refere a cursos de tecnologia e licenciaturas. Atualmente, são ofertados, no município, apenas dois cursos superiores de tecnologia, oferecidos pelo *Campus* Poços de Caldas, duas licenciaturas oferecidas também pelo *Campus* e uma licenciatura ofertada por uma unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE (2010)

Figura 2: Análise da Economia de Poços de Caldas – contextualização estadual/federal.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Poços de Caldas frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e

expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

As Ciências Biológicas envolvem muitas áreas de estudo que de forma comum abordam os aspectos da vida de todos os organismos presentes no planeta, bem como suas relações entre si e com o meio que os cerca. O Biólogo, é assim um profissional fundamental em qualquer assunto que envolva o conhecimento da natureza, do meio ambiente e das relações entre os organismos, incluindo o homem.

Segundo a Lei nº 6.684 de 3 de setembro de 1979, que regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina:

Art. 1º O exercício da profissão de Biólogo é privativo dos portadores de diploma:

I- Devidamente registrado, de bacharel ou licenciado em curso de História Natural, ou de Ciências Biológicas, em todas as suas especialidades ou de licenciado em Ciências, com habilitação em Biologia, expedido por instituição brasileira oficialmente reconhecida.

Dessa forma, o Licenciado é também um Biólogo e usufrui de todas as prerrogativas legais da profissão atribuídos ao Bacharel. Ainda segundo a Lei nº 6.684 de 3 de setembro de 1979, em seu Art. 2º:

Art. 2º Sem prejuízo do exercício das mesmas atividades por outros profissionais igualmente habilitados na forma da legislação específica, o Biólogo poderá:

I- formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;

II- orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade;

III- realizar perícias e emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado.

O estudo da Biologia apresenta a perspectiva de que a vida se organizou através do tempo, como resultado dos processos evolutivos, culminando em uma diversidade de organismos, sobre os quais continuam atuando as pressões seletivas. As diferentes formas de vida constituem sistemas complexos com importantes relações de interdependência. A compreensão dessas interações depende do conhecimento das condições físicas do meio e de como vivem e funcionam as diferentes espécies. A espécie humana também pertence ao universo de análise da Biologia, por isso, diante

desse enfoque, as Ciências Biológicas não estão separadas dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

O Biólogo, no desempenho de suas atividades deverá ter como compromisso permanente a geração, a aplicação, a transferência e a divulgação de conhecimentos. Além disso é papel também do curso de Licenciatura em Ciência Biológicas formar o profissional cidadão e o docente que conheça os conteúdos curriculares, elabore e execute projetos para o desenvolvimento desses conteúdos, que investigue sua própria prática pedagógica e que busque instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções, afim de sempre melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo *Campus* Poços de Caldas é presencial, matutino e com período mínimo de integralização de quatro anos e máximo de oito anos. São ofertadas trinta e cinco (35) vagas com peridiocidade anual.

Levando-se em consideração a legislação vigente, as diretrizes curriculares e o perfil esperado para o profissional formado em Ciências Biológicas no IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas, o curso oferece conteúdos na área de licenciatura e conteúdos básicos que englobarão os conhecimentos biológicos e das áreas de ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador. As disciplinas visam trabalhar questões interdisciplinares e também atividades práticas, como visitas técnicas, saídas de campo e trabalho em laboratório possibilitando a integração entre os conteúdos teóricos e a prática, aspecto fundamental para a compreensão da complexidade envolvida pela diversidade biológica.

As disciplinas, em especial do eixo pedagógico, envolvem assuntos das legislações específicas de Educação Inclusiva, Educação na Diversidade, questões étnico-raciais e ambientais.

O curso contempla 3.236h40min, sendo duas mil seiscentas e trinta e seis horas e quarenta minutos (2.636h40) em disciplinas, quatrocentas (400) horas de estágio supervisionado em gestão escolar e atividade docente, duzentas (200) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes por meio de iniciação científica, iniciação à docência, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, cursos e atividades de extensão, além de trezentas e vinte e cinco (325) horas de ações curriculares em sociedade (atividades de extensão) e vinte (20) horas destinadas ao trabalho de conclusão de curso (TCC) sob supervisão de um professor orientador.

6. JUSTIFICATIVA

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos dos Institutos é ofertar cursos superiores de Licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática e para a educação profissional. Dados recentes do Ministério da Educação, da Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de Educação, indicam que no Brasil existe um déficit de cerca de 300 mil professores da educação básica em todas as áreas do conhecimento, especialmente Biologia, Química, Física e Matemática. Segundo números fornecidos em 2014 pela Superintendência de Ensino de Poços de Caldas, só em sua região de abrangência existia uma carência de 113 docentes em diferentes áreas.

A região do Sul de Minas Gerais, notadamente a de Poços de Caldas apresenta características geomorfológicas e ambientais especiais e únicas. O Planalto de Poços de Caldas é uma caldeira vulcânica delimitada por um anel quase completo, com bordas alcançando grandes altitudes, que encerram em seu interior um sistema hidrográfico próprio e vegetação característica de Mata Atlântica.

A região de Poços de Caldas, por suas características ambientais, é muito procurada para o turismo, especialmente por seu clima ameno, relevo montanhoso e águas termais. O município apresenta também um histórico sedimentado na exploração de recursos naturais, especialmente a extração de minérios e a retirada da vegetação para o desenvolvimento da agricultura. Com esse panorama, os efeitos ambientais adversos são evidentes, resultando na fragmentação da paisagem, contaminação de mananciais e remoção das matas ciliares em boa parte do Planalto. Dessa forma, a região de Poços de Caldas se torna especialmente interessante para estudos nas mais diversas áreas da Biologia, como botânica, zoologia, hidrologia, conservação, ecologia e geologia, dentre outras.

As características regionais de Poços de Caldas, somadas à notória carência no cenário nacional de professores de Biologia, dentre outros, em todos os níveis de ensino, faz com que o curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas, seja especialmente importante e de grande relevância para a região. Além disso o Câmpus Poços de Caldas apresenta a área de estudos ambientais bastante fortalecida pela existência de um corpo docente qualificado e atuante em ensino, pesquisa e extensão. Esse corpo docente está integrado e compartilhado com os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e de Licenciatura em Geografia, possibilitando assim trabalhos em conjunto de discentes e docentes que atuam nesses cursos.

A criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas atendeu às necessidades e interesses da população da região de Poços de Caldas já que desenvolveu uma série de eventos e

atividades para discutir com a comunidade local e acadêmica a demanda de abertura de novos cursos, conforme disposto na Resolução Consup 057/2011.

Dessa forma, foi realizado, em 18 de Junho de 2011, o “I Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica”, onde foram discutidas especialmente as demandas referentes a cursos técnicos. Já, o “II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica: demanda regional para profissionalização tecnológica”, realizado em 07 de junho de 2013, teve como foco principal a discussão de cursos superiores. De caráter consultivo, os Fóruns ofereceram espaço a sugestões e discussões sobre as possibilidades de oferta de diferentes modalidades de cursos pelo *Campus* Poços de Caldas durante os próximos anos. Participaram dos eventos representantes de diversos segmentos, tais como comércio, indústria, ONG’s, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Secretaria Municipal de Educação, Superintendência Regional de Ensino, servidores do câmpus, Reitor, Pró-reitores, assim como demais interessados, principalmente, alunos em potencial, da cidade e da região circundante.

Com vistas ao levantamento efetivo da demanda de cursos, foi pedido, aos participantes do II Fórum, que respondessem a um questionário elaborado pelo *Campus* (resultados no Anexo I). O instrumento é composto por questões relativas ao perfil etário escolar, bem como referentes às áreas de interesse e sugestões de cursos. Além disso, os presentes tiveram oportunidade de se manifestarem publicamente sobre suas opiniões/sugestões quando da abertura para a discussão de propostas.

Outra ferramenta utilizada pelo *Campus* Poços de Caldas para levantar a demanda de novos cursos, foi a aplicação de um questionário, que foi distribuído impresso para escolas do município e da região e para alunos que visitaram a Instituição durante a III Mostra de Profissões em 2013, bem como foi disponibilizado para respostas *online* no sítio do *Campus*. O questionário foi respondido por 2.321 pessoas de 14 municípios da região de Poços de Caldas. Entre as sugestões apresentadas nos fóruns (por escrito e as apresentadas de forma oral) e aquelas apresentadas no questionário, figurou o curso de Ciências Biológicas. Além de consultar a população do município e da região de Poços de Caldas, foi realizada também uma Assembleia com a comunidade interna do câmpus para discutir a abertura do curso, tendo a comunidade aprovado a abertura (Anexo II).

Embora diversos cursos tenham sido propostos nos levantamentos feitos durante os fóruns e através do questionário, a decisão de oferta tomada pelo câmpus levou em consideração os eixos tecnológicos em que atua e, conseqüentemente, seu quadro de servidores e infraestrutura disponível.

7. OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas, tem por objetivo a formação de profissionais habilitados para o exercício crítico e competente da docência, bem como atividades de pesquisa e extensão nas diferentes áreas de conhecimento das Ciências Biológicas e áreas correlatas.

Ao final do curso, o Biólogo deverá possuir formação geral e científica, suficientemente amplas, que lhe permitam o exercício profissional e o aprofundamento do conhecimento por meio de cursos de Pós-Graduação *lato* ou *stricto sensu*.

O Licenciado em Ciências Biológicas deve ser um professor com autonomia intelectual, competente e com o compromisso político-pedagógico em relação à melhoria da educação básica.

A formação geral sólida dada ao Biólogo durante a graduação, permitirá a inserção no mercado de trabalho de um profissional qualificado, com domínio das técnicas e conteúdos necessários à atuação específica. Além disso, o profissional formado terá conhecimento dos conceitos e fenômenos biológicos, sempre pautado nos valores e princípios éticos, humanos, ecológicos e políticos, de forma a ser um profissional crítico e reflexivo sobre os conhecimentos biológicos e suas implicações sociais.

No decorrer de sua formação, espera-se que o Biólogo adquira, também, qualidades essenciais ao profissional cidadão, as quais incluem:

- senso crítico e de responsabilidade, que lhe permitam atuação consciente e consequente;
- capacidade de utilizar o conhecimento socialmente acumulado e de produzir novos conhecimentos;
- conhecimento da realidade em seu campo de atuação;
- consciência da necessidade de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca da melhoria da qualidade de vida da população como um todo;
- defesa dos bens naturais pátrios e da biodiversidade;
- atuação profissional e social ética.

7.2 Objetivos Específicos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada (Resolução CNE Nº 2 de 1º de Julho de 2015), o egresso dos cursos de formação inicial em nível superior deverão estar aptos a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

- estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

8. FORMAS DE ACESSO

8.1 Seleção

Para inscrever-se no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o candidato deverá ter concluído o ensino médio ou equivalente.

As formas de acesso ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se dão conforme PDI 2019-2023 de acordo com a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 e diz que o acesso ao curso ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada uma entrada anual.

No IFSULDEMINAS, a forma de acesso aos cursos superiores se dá por processo seletivo próprio com utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e vagas disponibilizadas para o SiSu.

Em atendimento a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a citada lei, o IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos concursos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas.

Para concorrer a estas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma destas modalidades, de acordo com seu perfil. Dessa forma, durante as chamadas do SISU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa concorrerá apenas com os candidatos que tenham feito essa mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem as melhores notas no Enem.

Outra forma de acesso ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é através de transferência externa/interna com regulamentação específica, conforme Resolução CONSUP n.º 028, de 05 de agosto de 2011 e Resolução CONSUP n.º 69, de 17 de novembro de 2017, sendo que a aceitação de transferências de alunos de instituições de ensino superior estará condicionada à afinidade de área, disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular (mínimo de 75% da matriz curricular) e/ou realização de exame de seleção.

8.2 Transferência Interna / Externa

Os pedidos de transferência terão como elemento norteador as etapas e procedimentos descritos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e no Capítulo VIII das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 69, de 14 de novembro de 2017).

A transferência interna permite aos discentes do IFSULDEMINAS a mudança de seu curso de opção por outro da mesma área de conhecimento e suas carreiras, acontecendo dentro de um mesmo *Campus* ou entre diferentes *Campi* do IFSULDEMINAS. Já a transferência externa permite aos discentes de outras instituições mudarem de seus cursos para os cursos do IFSULDEMINAS.

A transferência interna somente poderá ser solicitada por discente que esteja regularmente matriculado em seu curso de opção e que tenha cursado efetivamente, pelo menos, um período letivo regular no IFSULDEMINAS, com desempenho de acordo com as normas vigentes.

A transferência externa somente é permitida aos discentes procedentes de curso idêntico ou equivalente de outras instituições, com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no DOU. Para solicitar a transferência externa o discente deve ter cursado, pelo menos, um semestre ou um ano letivo de acordo com a periodicidade do seu curso de origem e estar regularmente matriculado na instituição de origem, não podendo estar com a matrícula trancada. Além disso, o discente deve ter no curso de origem, aprovação mínima em disciplinas correspondente a 60 (sessenta) por cento da carga horária cursada, comprovada no ato do pedido de transferência.

O período de inscrição para transferências, definido no calendário acadêmico pela Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, será iniciado após o encerramento das etapas de matrícula em cada período letivo. Terão prioridade para transferência os discentes do IFSULDEMINAS em relação aos demais, sendo que cinquenta por cento das vagas oferecidas para transferência, obrigatoriamente deverão contemplar a transferência interna, caso tais vagas não sejam preenchidas serão disponibilizadas para transferência externa e obtenção de novo título, respectivamente. Cabe ao coordenador de cada curso a indicação do número de vagas que serão oferecidas para as transferências, bem como deferir ou indeferir as solicitações de transferências recebidas e expedidas.

A aceitação de transferências internas ou transferências externas de estudantes de instituições congêneres de ensino superior, em curso similar ou área afim, estará condicionada à disponibilidade de vagas, análise de compatibilidade curricular e realização de exame de seleção. Para a verificação da compatibilidade curricular será utilizado o Histórico Escolar, a Matriz Curricular, bem como os programas desenvolvidos no estabelecimento de origem.

A documentação solicitando transferência interna ou externa deve ser entregue à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, que organizará os processos e os encaminhará à

Coordenação de Curso para exame, classificação dos candidatos e devolução. Quando o número de candidatos ao curso de opção for maior que o número de vagas oferecidas, o coordenador de curso procederá a uma classificação, com critérios definidos na Resolução CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 para as transferências internas e processo de seleção para as transferências externas.

O discente poderá ser dispensado de cursar disciplina (ou disciplinas) que já tenha cursado e tenha sido aprovado em outro curso ou em outra instituição, desde que os conteúdos desenvolvidos sejam equivalentes, no mínimo, a 75% aos da disciplina pretendida, bem como da sua carga horária.

Cabe à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, montar o processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina cursada em outro curso ou instituição, e encaminhar para análise ao docente da área e à Coordenação de Curso ao qual pertence o discente. Disciplinas cursadas na qualidade de "aluno especial" em outras instituições de ensino, assim como disciplinas cursadas em curso de nível técnico, serão excluídas do processo de reconhecimento de equivalência ou dispensa no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas.

O discente deverá frequentar as aulas da disciplina a ser dispensada até o deferimento do pedido de aproveitamento. Não será concedida dispensa de disciplina quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa ou equivalência de outra disciplina do curso. Nos casos de transferência externa o discente não poderá ser dispensado de mais de 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas.

Os discentes do IFSULDEMINAS terão direito à uma única transferência dentro da instituição, para um único curso. Os pedidos de transferência serão recebidos somente no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico, salvo nos casos previstos em lei ou por motivo justo e devidamente comprovado, sem prejuízo da análise curricular. Não serão aceitas transferências para os semestres iniciais (primeiro semestre) quando o ingresso a eles não se der por meio de exames classificatórios, exceto nos casos previstos em lei, devidamente caracterizados.

A aceitação de transferência de discentes oriundos de estabelecimentos estrangeiros, inclusive aqueles amparados por acordos oficiais, dependerá do cumprimento, por parte do interessado, de todos os requisitos legais vigentes e das normas tratadas neste documento e nas Resoluções CONSUP nº 28, de 05 de agosto de 2011 e nº 69, de 14 de novembro de 2017. Os pedidos de transferência que apresentarem documentação incompleta serão automaticamente cancelados.

Também é possível se tornar estudante do IFSULDEMINAS por meio de transferências *ex officio*. Estas estão condicionadas à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado

ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005.

8.3 Matrícula

A matrícula ou rematrícula deverá ser por período do curso, podendo-se antecipar disciplinas, desde que a disciplina seja oferecida e o discente tenha cumprido os pré-requisitos necessários para cursá-las, caso existam. De acordo com Resolução CONSUP 047/12, o período de matrícula e/ou trancamento será previsto em calendário acadêmico, devendo ser renovada a cada semestre letivo regular pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos. O discente poderá solicitar o trancamento de disciplina(s) até 30 (trinta) dias após o início da(s) mesma(s). O trancamento não poderá ser efetuado durante o primeiro semestre letivo do curso e deverá obedecer ao máximo 50% das disciplinas oferecidas durante cada semestre. Casos de discentes com necessidades educacionais especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e pelo coordenador do curso.

Serão aceitas matrículas de estudantes não regulares, em disciplinas isoladas para candidatos portadores de diploma de curso de graduação e/ou estudantes que tenham sido aprovados em processo seletivo para acesso à graduação em outra IES.

A matrícula de estudantes não regulares em disciplinas isoladas será efetivada somente no caso de disponibilidade de vagas, após a matrícula dos estudantes regulares, desde que não haja impedimento em função de pré-requisitos estabelecidos. O aproveitamento de pré-requisitos cursados em outra Instituição de Ensino Superior (IES) será analisado pelo Colegiado de Curso.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Pretende-se que o egresso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – *Campus* Poços de Caldas esteja capacitado para atuar nas áreas de Ciências Biológicas e correlatas, tanto no ensino de Ciências e Biologia, nos níveis fundamental, médio e superior, quanto como pesquisador e técnico. No desempenho destas atividades deverá ter como compromisso permanente com a geração, a aplicação, a transferência e a divulgação de conhecimentos.

O profissional formado deverá ter também as competências e habilidades definidas pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas - Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002, resultantes do Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, ou seja, o formado deverá ser:

- a) generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização

e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;

c) consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;

d) comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critério humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;

e) consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;

f) apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;

g) preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Ademais, como Licenciado, além do domínio dos conteúdos específicos em Ciências Biológicas, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Sua formação deve atender ao Parecer CNE / CP nº 2 de 1º de julho de 2015, que em seu Art. 7º diz que:

O Egresso da formação inicial e continuada deverá possuir repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I – o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II – a pesquisa, a análise e a aplicação de resultados de investigações de interesse na área educacional e específica/

III – a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de de instituições de educação básica.

Ainda de acordo com o Parecer CNE / CP nº 2 de 1º de julho de 2015, em seu Art. 10º, "A formação inicial destina-se àqueles que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos

pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino.

Parágrafo único. As atividades do magistério também compreendem a atuação e participação na organização e gestão de educação básica e suas instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas;

II – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional.

Ainda, este curso pretende formar um profissional que atenda ao Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, ou seja, este deverá:

- a) pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- d) portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- e) utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
- f) entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias;
- g) estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- h) aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres etc., em diferentes contextos;
- i) utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- j) desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua

transformação;

k) orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;

l) atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo;

m) avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;

n) comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

Sob o aspecto legal da profissão, a regulamentação da profissão de Biólogo obedece às disposições presentes na Lei nº 6684 de 03/09/79, que diz que o Biólogo poderá:

- formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;

- orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade;

- realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres, de acordo com o currículo efetivamente realizado.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso está fundamentada na seguinte legislação: Resolução CNE Nº 2, de 1º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior; Parecer CNE/CES nº 1.301, aprovado em 6 de novembro 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas; Resolução CNE/CES nº 07, de 11 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

e Africana; Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos; Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior; Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Visando a formação profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva do discente, descrita no perfil do egresso, os docentes devem trabalhar sempre acatando os princípios éticos, culturais, humanísticos, políticos e sociais, de maneira a fomentar o respeito entre as pessoas e as diferenças, além do zelo pelo meio ambiente.

Considerando que o docente não apenas conduz as aulas, mas muitas vezes é visto como um exemplo pelo discente, é fundamental então que o trabalho dos docentes seja pautado nos princípios de convivência democrática, considerando o relacionamento e organização do *Campus*, dos cursos e de todos os servidores, e também a proposição de ações educativas de combate ao racismo e discriminações, de fortalecimento de identidades e direitos, de constituição de consciência política e histórica da diversidade.

A organização da ação docente deve ser norteada por princípios orientadores do trabalho educativo, de modo a definir em seu cotidiano acadêmico concepções e práticas educativas ancoradas nos Direitos Humanos (promoção, proteção, defesa e aplicação de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas) e nos princípios que defendem a dignidade humana, igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia da Educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

As determinações do Parecer CNE/CES Nº 1.301/2001 sobre os conteúdos de química, física para atender ao ensino médio e fundamental estão contemplados nas disciplinas “Fundamentos de Química” e “Fundamentos de Física e Biofísica”. As determinações quanto aos conteúdos de saúde são atendidas em diversas disciplinas, em especial em “Qualidade de Vida e Saúde”.

Quanto às determinações voltadas para as Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, bem como sobre a negação de direitos para as minorias, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apresenta neste Projeto Pedagógico a inserção dos temas na disciplina “Educação na Diversidade”.

Em relação à Educação Ambiental, entende-se que, por ser um curso de Licenciatura e que tem como um dos eixos a área de Área de Meio Ambiente, consequentemente tem esse tema contemplado contempla-se o tema em diversas disciplinas, inclusive na disciplina de “Educação

Ambiental”.

O Projeto Pedagógico do curso também atende à determinação expressa no Decreto nº 5.626/2005 ofertando a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Para desenvolver no discente um conjunto de habilidades que lhe permitam atuar de forma proativa, crítica, reflexiva e criativa foi organizada uma matriz curricular de maneira a favorecer a integração entre a teoria de sala de aula e a prática profissional. A articulação entre disciplinas teóricas e práticas, nas quais as atividades práticas, de laboratório, aulas de campo e práticas pedagógicas são aspectos fundamentais do curso e permitem um processo de aprendizado durável e contextualizado com a ciência, a docência e o mundo do trabalho. Através das atividades práticas contempladas nas diversas disciplinas, tanto do eixo técnico quanto do eixo pedagógico, o curso atende também às exigências da Resolução CNE Nº de 1º de julho de 2015 quanto à necessidade de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular.

O curso prevê a realização do Estágio Curricular Supervisionado que contempla os processos de observação da gestão escolar e da prática docente, bem como efetiva prática docente em ensino fundamental e médio. O Projeto contempla 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado divididos em 3 semestres letivos, do quinto ao sétimo período. O estágio é dividido em 100 (cem) horas de observação da gestão escolar e 300 (duzentas) horas de observação, planejamento e regência de aulas, sendo 150 (cento e cinquenta) em ensino fundamental e 150 (cento e cinquenta) em ensino médio. Para possibilitar a realização do Estágio Curricular dos alunos dos cursos de Licenciatura do IFSULDEMINAS nas escolas estaduais, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3ª, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado de Minas Gerais um convênio de cooperação mútua com esse instituto.

Estão também previstas no curso 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, participação em eventos científicos etc. As normas para a contabilização de horas nesse quesito, bem como avaliação de documentação comprobatória e prazos para apresentação de documentação serão estipuladas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O curso também traz 325 (trezentas e vinte e cinco) horas de ações curriculares em sociedade, distribuídas na carga horária de diversas disciplinas. Essas atividades visam atender a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para extensão na educação superior.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Considerando que o aprendizado só se consolida quando o estudante desempenha papel ativo na construção do seu próprio conhecimento por meio das experiências vivenciadas, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas é norteado com forte base na experimentação, por meio das várias disciplinas práticas tanto do eixo técnico quanto pedagógico e de atividades extraclasse como a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e atividades teórico-práticas de aprofundamento. Nas aulas práticas e de laboratório e nas aulas de campo, o docente tem a oportunidade de aplicar seus conteúdos teóricos, motivando os discentes aos estudos e a orientação do raciocínio, além de proporcionar a realização de trabalho em equipe, desenvolvendo assim capacidades de comunicação e de negociação.

Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Aula prática: atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, na sala de aula, em laboratório ou em espaços alternativos, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino.

Prática como componente pedagógico: São ofertadas 400 (quatrocentas) horas de práticas como componentes curriculares ao longo do curso por meio de disciplinas específicas para esse fim, como “Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino”, “Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia”, “Práticas Pedagógicas em Biologia I (Botânica e Zoologia)”, “Práticas Pedagógicas em Biologia II (Genética e Microbiologia)” e “Práticas Pedagógicas em Biologia III (Meio Ambiente)”. Além disso, está prevista carga horária de atividades práticas de formação pedagógica em diversas disciplinas ao longo do curso, conforme consta na matriz curricular.

Visita técnica: atividade orientada de alunos e professores em ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático. A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica. As visitas técnicas poderão ocorrer aos finais de semana.

Atividade de campo: atividade orientada de alunos e professores em ambientes naturais, com o intuito de explorar conhecimentos e vivências no contexto ambiental, apresentando caráter multidisciplinar. As saídas de campo podem ser computadas como aula, quando envolverem toda a turma à qual se aplicam. As saídas de campo poderão ocorrer aos finais de semana.

Atividade de extensão: atividade complementar (projeto, feira, mostra, oficina, encontros, participação em Empresa Junior etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso, e que pode ser computada como parte das horas de

atividades teórico-práticas de aprofundamento de conhecimentos, se estiver em conformidade com este projeto pedagógico de curso.

Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula.

Estágio extracurricular: prática profissional não obrigatória que pode ser remunerada ou não, realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula. Poderá contabilizar como carga horária de atividades complementares.

Trabalho de Conclusão de Curso: Trata-se de um trabalho monográfico no qual o aluno deve demonstrar a capacidade de articular as diferentes formas de saberes, teóricos ou práticos, em um exercício de reflexão no qual demonstrará, por meio de escrita clara, com articulação de objetivos, desenvolvimento metodológico e argumentação adequada, capacidade de análise e de síntese. Caberá ao aluno, ao longo do curso, desenvolver e defender perante uma banca julgadora um trabalho monográfico que envolva uma pesquisa de iniciação científica com todos seus pontos: planejamento, hipótese, revisão bibliográfica, metodologia, resultados e a análise destes. O total de horas dedicadas a esta atividade é de 80h.

Monitorias: Tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem. A monitoria realizada pelo aluno poderá computar como parte da carga horária das atividades teórico-práticas de aprofundamento de conhecimentos.

Os discentes do curso participam de projetos de pesquisa e extensão junto os docentes em diferentes linhas de pesquisa e com possibilidade de percepção de bolsa, tanto de fomento interno quanto externo. O curso promove também, como parte das disciplinas, atividades que possam retornar como benefícios à comunidade interna e externa através do resultado de projetos, de eventos ou de outras ações de cunho extensionista.

Prática como Componente Curricular (PCC):

Conforme § 1º, inciso I, do artigo 13º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, fica estabelecida a obrigatoriedade da realização de 400 (quatrocentas) horas de práticas enquanto componentes curriculares (PCCs). Com isso, os cursos de licenciatura devem propiciar atividades práticas e teóricas aos educandos relacionadas ao exercício da docência do futuro docente do ensino fundamental e do ensino médio, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares.

A prática como componente curricular, definida no Parecer CNE/CES n. 15/2005 e ratificado no parecer CNE/CP n. 02/2015:

[...] é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

A Prática Curricular deve tender à transversalidade em todos os momentos em que se reflete, se pratica ações ou produz algo que potencializa a atividade profissional docente. Deve tender também à interdisciplinaridade, pois, deve observar, refletir, registrar e resolver problemas (ou pelo menos potencializar soluções).

O Parecer nº 15 (CNE/CES, de 2 de maio de 2005), descreve as possibilidades de ações propiciadas pela prática como componente curricular:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (BRASIL, 2005, p. 12).

Dessa forma, entende-se que a Prática como Componente Curricular simula situações, cria objetos e atitudes com cientificidade e antecipa a prática docente propriamente dita.

A PPC poderá ser realizada a partir da elaboração de materiais - técnico, científico, didático e pedagógico - relacionado aos conteúdos ministrados nas disciplinas. Para realização dessas práticas, buscando a construção de conhecimento e a análise das situações pedagógicas independente da observação direta nas escolas que acontecerá nos estágios supervisionados, serão realizadas atividades em sala envolvendo narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, análise e produção de material didático, uso de TICs, situações simuladas de ensino e estudos de caso, dentre outros.

Essas atividades serão desenvolvidas como parte de disciplinas desde o início do curso visando à articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos.

As horas referentes à PCC estão previstas na Matriz Curricular e serão registradas em plano de ensino e diário de classe.

Ações Curriculares em Sociedade (ACS): essas atividades visam atender a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece diretrizes para extensão na educação superior. A Extensão na Educação Superior, segundo a Resolução 7/2018 é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Segundo a referida Resolução, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação”, dessa forma, 325 horas do total da carga horária do curso deverá ser cumprida em atividades de extensão

As horas referentes às ACS estão previstas na Matriz Curricular e serão registradas em plano de ensino e diário de classe. Caberá ao docente de cada disciplina o planejamento das ACS a serem desenvolvidas em cada componente curricular, atendendo ao que diz os Arts. 7º e 8º da Resolução 7/2018:

Art. 7º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

10.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Conforme a resolução CNE/CP 02/2015, os cursos de formação inicial irão se constituir dos seguintes núcleos:

- I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e

pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino;

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A partir desses três grandes núcleos, o perfil de formação foi estruturado como apresentado na Figura 3.

REVOGGADA

Figura 3: Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Biologia Celular (66h40)	Genética I (66h40)	Genética II (50h)	Ecologia I (50h)	Ecologia II (50h)	Biogeografia (33h20)	Ecologia III (33h20)	Evolução (50h)
Invertebrados I (66h40)	Invertebrados II (66h40)	Vertebrados I (50h)	Vertebrados II (50h)	Biologia Molecular e Biotecnologia (50h)	Parasitologia (50h)	Imunologia (50h)	Comportamento Animal (50h)
Princípios de Sistemática e Filogenia (16h40h)	Embriologia Animal Comparada (50h)	Anatomia Animal Comparada I (33h20)	Anatomia Animal Comparada II (33h20)	Fisiologia Animal Comparada I (50h)	Fisiologia Animal Comparada II (50h)	Práticas pedagógicas em Biologia III (Meio Ambiente) (66h40)	Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso (33h20)
Anatomia Vegetal (50h)	Morfologia Vegetal (50h)	Sistemática Vegetal (66h40)	Fisiologia Vegetal (66h40)	Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I (33h20)	Práticas pedagógicas em Biologia II (Genética e Microbiologia) (66h40)	Práticas de Ensino de Biologia para Alunos com Necessidades Educativas Especiais (33h20)	Educação Ambiental (33h20)
Profissão Biólogo (33h20)	Microbiologia Geral (66h40)	Tópicos sobre Currículo (33h20)	Tecnologias Educativas Aplicadas ao Ensino (33h20)	Práticas pedagógicas em Biologia I (Botânica e Zoologia) (66h40)	Estágio Supervisionado II (33h20)	Estágio Supervisionado III (33h20)	Educação na Diversidade (33h20)
Filosofia da Educação (33h20)	Sociologia da Educação (33h20)	Origem da Terra e Fundamentos de Paleontologia (66h40)	Psicologia da Educação (33h20)	Qualidade de Vida e Saúde (33h20)	Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica (33h20)	LIBRAS (33h20)	

(Continua na próxima página...)



(...Continuação: Representação gráfica do perfil de formação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Fundamentos de Química (50h)	Bioquímica (50h)	Histologia Básica (66h40)	Fundamentos de Física e Biofísica (50h)				
Matemática (50h)	Estatística Aplicada (33h20)	Língua Portuguesa e Prática de Ensino (33h20)	Didática e Planejamento Educacional (33h20)				
Metodologia Científica (50h)			Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia (33h20)				

Obs. Os números entre parênteses se referem à carga horária total de cada disciplina

Núcleo de Estudos Integradores – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (200 horas)

Legenda:

	Núcleo I
	Núcleo II
	Núcleo III

Fonte: Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

10.3 Estrutura Curricular

10.3.1 Matriz Curricular

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dispõe de uma carga horária total de 3.236,4 horas, sendo desta carga horária total, 2.616,4 horas contempladas nas disciplinas, 404,3 horas de prática como componente curricular, também contempladas nas disciplinas, 400 horas de Estágio Curricular Obrigatório, 20 horas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes e ainda 325 horas de Ações Curriculares em Sociedade (ACS). Destaca-se que cada aula ministrada no curso é de 50 minutos.

As disciplinas são ofertadas em 8 períodos/semestres, totalizando 4 anos, com carga horária que varia de 200 até 433,2 horas em sala de aula por período. O Estágio Curricular Obrigatório inicia-se a partir do quinto período e estende-se até o sétimo, sendo 100 horas no quinto período e 150 horas em cada um dos dois semestres seguintes.

A matrícula na disciplina de Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso pode ser realizada quando o estudante completar, com aproveitamento mínimo, 75% da carga horária de disciplinas do curso.

É permitido ao discente antecipar a matrícula em disciplinas de módulos seguintes conforme o estabelecido no artigo 11, § 8º e 9º da Resolução CONSUP nº 69, de 14 de novembro de 2017.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas estrutura-se de acordo com o que é apresentado na matriz curricular abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

DISCIPLINAS POR PERÍODO		DISTRIBUIÇÃO DE AULAS E CARGA HORÁRIA									
1º Período		Aulas/ Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
QUI 100	Fundamentos de Química	3	40	10	10	8:20	0	0	60	0	50
MAT 100	Matemática	3	60	0	0	0	0	0	60	0	50
LET 200	Metodologia Científica	3	60	0	0	0	0	0	60	0	50
BIO 140	Profissão Biólogo	2	40	0	0	0	0	0	40	0	33:20
BIO 140	Princípios de Sistemática e Filogenia	1	20	0	0	0	0	0	20	0	16:40
BIO 100	Biologia Celular	4	50	10	10	8:20	10	8:20	80	0	66:40
BVE 100	Anatomia Vegetal	3	40	20	0	0	0	0	60	0	50
BAN 100	Invertebrados I	4	35	35	0	0	10	8:20	80	10	66:40
EDU 140	Filosofia da Educação	2	20	0	10	8:20	10	8:20	40	0	33:20
Total		25	365	75	30	25h	30	25h	500	10h	416h40

2º Período		Aulas/ Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
QUI 200	Bioquímica	3	35	10	15	12:30	0	0	60	0	50
EDU 300	Sociologia da Educação	2	30	0	10	8:20	0	0	40	0	33:20
MAT 200	Estatística Aplicada	2	40	0	0	0	0	0	40	0	33:20
BVE 200	Morfologia Vegetal	3	35	15	0	0	10	8:20	60	0	50
BAN 280	Embriologia Animal Comparada	3	30	10	10	8:20	10	8:20	60	0	50
BIO 200	Genética I	4	50	20	0	0	10	8:20	80	0	66:40
BAN 200	Invertebrados II	4	50	20	0	0	10	8:20	80	10	66:40
MBI 100	Microbiologia Geral	4	50	20	0	0	10	8:20	80	0	66:40
Total		25	320	95	35	29h1	50	41h40	500	10h	416h40

3º Período		Aulas/ Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
BIO 460	Histologia Básica	4	60	10	10	8:20	0	0	80	0	66:40
LET 100	Língua Portuguesa e Práticas de Ensino	2	40	0	10	8:20	0	0	40	0	33:20
BIO 300	Genética II	3	50	0	0	0	10	8:20	60	0	50
BVE 300	Sistemática Vegetal	4	60	10	0	0	10	8:20	80	10	66:40

BAN 300	Vertebrados I	3	40	10	0	0	10	8:20	60	10	50
BAN 360	Anatomia Animal Comparada I	2	20	10	10	8:20	0	0	40	0	33:20
BIO 380	Origem da Terra e Fundamentos de Paleontologia	4	60	10	10	8:20	0	0	80	0	66:40
EDU 340	Tópicos sobre o Currículo	2	40	0	10	8:20	0	0	40	0	33:20
Total		24	370	50	50	41h40	30	25h	480	20h	400h

4º Período		Aulas/Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
FIS 400	Fundamentos de Física e Biofísica	3	40	0	10	8:20	10	8:20	60	0	50
BVE 400	Fisiologia Vegetal	4	55	15	0	0	10	8:20	80	10	66:40
EDU 200	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	2	20	0	10	8:20	10	8:20	40	16:40	33:20
BAN 460	Anatomia Animal Comparada II	2	20	10	10	8:20	0	0	40	0	33:20
BIO 613	Instrumentação para Ensino de Ciências e Biologia	2	10	0	20	16:40	10	8:20	40	0	33:20
BAN 400	Vertebrados II	3	40	10	0	0	10	8:20	60	10	50
EDU 440	Didática e Planejamento Educacional	2	20	0	20	16:40	0	0	40	0	33:20
ECO II	Ecologia I	3	40	10	0	0	10	8:20	60	0	50
EDU 400	Psicologia da Educação	2	30	0	0	0	10	8:20	40	0	33:20
Total		23	275	45	70	58h20	70	58h20	460	36h40	383h20

5º Período		Aulas/Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
BIO 540	Qualidade de Vida e Saúde	2	30	0	0	0	10	8:20	40	0	33:20
BAN 500	Fisiologia Animal Comparada I	3	40	10	10	8:20	0	0	60	0	50
BIO 760	Biologia Molecular e Biotecnologia	3	40	10	0	0	10	8:20	60	0	50
ECO II	Ecologia II	3	40	10	0	0	10	8:20	60	0	50
PED I	Práticas Pedagógicas em Biologia I (Botânica e Zoologia)	4	10	0	50	41:40	20	16:40	80	33:20	66:40
EDU 500	Gestão do Trabalho	2	10	0	10	8:20	20	16:40	40	0	33:20

	Escolar e Estágio Supervisionado I										
Total		17	170	30	70	58h20	70	58h20	340	33h20	283h20

6º Período		Aulas/Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
BIO 611	Parasitologia	3	35	5	10	8:20	10	8:20	60	0	50
BAN 600	Fisiologia Animal Comparada II	3	40	10	10	8:20	0	0	60	0	50
BIO 612	Biogeografia	2	20	0	10	8:20	10	8:20	40	0	33:20
PED II	Práticas Pedagógicas em Biologia II (Genética e Microbiologia)	4	10	0	50	41:40	20	16:40	80	0	66:40
EDU 640	Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	2	30	0	0	0	10	8:20	40	0	33:20
EDU 600	Estágio Supervisionado II	2	20	0	10	8:20	10	8:20	40	0	33:20
Total		16	155	15	90	75h	60	50h	320	0h	266h40

7º Período		Aulas/Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
ECO III	Ecologia III	2	20	10	0	0	10	8:20	40	0	33:20
BIO 700	Imunologia	3	40	0	10	8:20	10	8:20	60	0	50
LIB 100	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	30	0	0	0	10	8:20	40	0	33:20
EDU 740	Práticas de Ensino de Biologia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	2	10	0	30	25	0	0	40	0	33:20
PED III	Práticas Pedagógicas em Biologia III (Meio Ambiente)	4	10	0	50	41:40	20	16:40	80	0	66:40
EDU 700	Estágio Supervisionado III	2	20	0	10	8:20	10	8:20	40	0	33:20
Total		15	130	10	100	83h20	60	50h	300	0h	250h

8º Período		Aulas/Semana	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Aulas PCC	Horas Totais (PCC)	Aulas ACS	Horas Totais (ACS)	Aulas Totais	Horas EAD	Total de Horas
BIO 811	Evolução	3	40	0	10	8:20	10	8:20	60	0	50
BAN 800	Comportamento Animal	3	40	20	0	0	0	0	60	0	50
BIO 813	Educação Ambiental	2	20	0	10	8:20	10	8:20	40	0	33:20
EDU 840	Educação na Diversidade	2	20	0	20	16:40	0	0	40	0	33:20
TCC	Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	0	0	0	0	0	40	0	33:20
Total		12	160	20	40	33h20	20	16h40	240	0h	200h

Número total de aulas

C. H total de aulas

Carga Horária de aulas do Curso				3.140	2.616h40
AP			Atividades Teórico-práticas em Aprofundamento		200h
ECO			Estágio Curricular Obrigatório		400h
TCC			Trabalho de Conclusão de Curso		20h
Carga Horária Total do Curso (h)					3.236h40

Disciplinas das Dimensões Pedagógicas	C. H. (horas)
Exigidas: 1/5 da carga horária total	647h20
Atendidas	666h40

Práticas como Componentes Curriculares (PCC)	C. H. (horas)
Exigidas	400h
Atendidas	404h10
Ações Curriculares em Sociedade (ACS)	
Exigidas: 10% da carga horária total	323h
Atendidas	325h

11. EMENTÁRIO

A seguir é apresentado o ementário do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contendo informações sobre os tópicos abordados nas disciplinas com referencial bibliográfico básico e complementar.

1º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos de Química		Período: 1º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h	
Ementa: Ligação química e geometria molecular. Polaridade de moléculas. Forças intermoleculares. Soluções. Cinética e energética das reações químicas. Equilíbrio químico. Equilíbrios em soluções aquosas. Fórmulas estruturais dos compostos orgânicos e isomeria. Atividades em laboratório. Prática como Componente Curricular: <u>instrumentação para o ensino de Química.</u>		
Bibliografia Básica: ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S. A., 2011. ISBN 9788540700383. BROW, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química a Ciência Central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. ISBN 9788587918420. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica Estrutura e Função. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788565837033.		
Bibliografia Complementar: BARBOSA, L. C. de A. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 8576058774. MCMURRY, J. Química Orgânica. 7. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2011. v. 1 e 2. ISBN 9788522110155 e 9788522110162. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. Química Orgânica. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. ISBN 9789723105131. RUSSELL, John Blair. Química geral: volume 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994. xl, 621 p. ISBN 978-85-346-0192-4. SOLOMONS, T. W. G. T.W.G.; FRYHLE, C.B. Química orgânica. Vol. 1 e 2. 8ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2005. ISBN 8521612826 e 8521612834.		

Disciplina: Matemática		Período: 1º Período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h	
Ementa: Razão e Proporção; Funções Afim, Quadrática, Exponencial e Logarítmica; Equações e		

Inequações de 1º grau, 2º grau, exponenciais e logarítmicas. Matrizes.

Bibliografia Básica:

CALDEIRA, A. M.; MEDEIROS, V. Z. (Coord.). **Pré-cálculo**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, c2014. xv, 558 p. ISBN 9788522116126.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 410 p. ISBN 978-85-357-1680-1.

IEZZI, G.; HAZZAN. **Fundamentos de matemática elementar 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p. ISBN 978-85-3571-748-8.

Bibliografia Complementar:

BOSQUILHA, A.; CORRÊA, M.; VIVEIRO, T. C. **Manual compacto de matemática: ensino médio**. São Paulo: Rideel, 2010. 431 p. ISBN 9788533915572.

EGLER, L. **Matemática para profissionais da saúde**. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788580555080.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar 2: logaritmos**. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. 218 p. ISBN 9788535716825.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. O. **A Matemática do Ensino Médio - volume 4. 2ª edição**. Rio de Janeiro: SBM, 2016. ISBN 9788583370932.

STEWART, J. **Cálculo: volume 1**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. xxv, 524 p. ISBN 9788522112586.

Disciplina: Profissão Biólogo

Período: 1º período

Aulas: 40 aulas

Carga Horária: 33h20

Ementa:

Código de Ética do Profissional Biólogo. Áreas de atuação do Biólogo. Legislação e normas que regem a carreira do profissional biólogo. Postura profissional. Bem comum: proteção do meio ambiente; Sistema Único de Saúde; melhoria da qualidade de vida. O professor de Biologia e Ciência e sua importância na formação de cidadãos consciente e crítico de sua saúde e da saúde ambiental do planeta.

Bibliografia Básica:

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: USP, 2004. 9788531407772.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. SP: Cortez.1999. ISBN: 9788524917660.

SANTORI, R.; SANTOS, M. G. **Ensino de Ciências e Biologia: Um manual para elaboração de coleções didáticas**. Rio de Janeiro: Interciência. 214 p. ISBN 9788571933576

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, M. F. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, I. C. **Instrumentação para o Ensino de Biologia I**. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2011. ISBN 9788572738347. disponível em: < http://sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/biologia/Inst_En_Bio_I_LIVRO_WEB.pdf >.

ARAÚJO, M. F. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, I. C. **Instrumentação para o Ensino de Biologia II**. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2011. ISBN 9788572738233. disponível em: < http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/biologia/Ins_Ens_Bio_II_LIVRO_WEB.pdf >. Acesso em 28 de Maio de 2018. ISBN 9788572738233

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. SP: Paz e Terra, 2009. ISBN 8577530159.

GORE, A. **Uma verdade inconveniente - o que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global**. Barueri/SP: Manole. 2011. ISBN 852042581X.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 5ª edição. Editora Loyola, 2011. ISBN 9788515037087.

Disciplina: Princípios de Sistemática e Filogenia	Período: 1º período
Aulas: 20 aulas	Carga Horária: 16h40
Ementa: História da ordenação e classificação dos seres vivos. Nomenclatura Biológica, Fundamentos práticos de taxonomia, Especiação, Sistemática filogenética: origens, principais metodologias e fundamentos teóricos, reconstrução filogenética, usos e limitações deste paradigma.	
Bibliografia Básica: HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, , 2016. ISBN 9788527729369. PANTOJA, S. Filogenética - Primeiros Passos . São Paulo: Editora Technical Books, 2016. ISBN 9788561368517 RICHARDS, R. Biological Classification: A Philosophical Introduction . Cambridge: Cambridge University Press, 2016. ISBN 9781107687844	
Bibliografia Complementar: HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da estrutura dos Vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN 9788574540887 JUDD, W. et al. Sistemática Vegetal: Um enfoque filogenético . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536317557. POUGH, F. H. A Vida dos Vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 9788574540955. PURVES, W.K. <i>et al.</i> Vida: A Ciência da Biologia . 6º edição. Ed. Artmed, 2009. ISBN 9788536319223. VARGAS, P.; ZARDOYA, R. The Tree of Life . Oxford: Oxford University Press, 2014. ISBN 9781605352299	

Disciplina: Biologia Celular	Período: 1º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Introdução às células e vírus. Métodos de estudo da célula e tipos de microscópio. Composição química da célula. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria e a respiração celular. Célula vegetal. Cloroplastos e a fotossíntese. Citoesqueleto. Estrutura do núcleo interfásico. Processos de síntese na célula: replicação, transcrição e tradução. Compartimentos intracelulares e de transporte. Ciclo celular, mitose e meiose. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Biologia Celular no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	
Bibliografia Básica: ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN: 9788536324432. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula . 3 ed. São Paulo: Manole, 2012. ISBN 9788520434543. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527720786.	
Bibliografia Complementar: ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536320663. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A Célula: Uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 9788536308838. DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723633. LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. Biologia Celular e Molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 9788582710494. PERES, C. M.; CURI, R. Como cultivar células . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ISBN 9788527709750.	

Disciplina: Metodologia Científica	Período: 1º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Abordagem da Metodologia Científica focada na área do curso, de modo a lidar com os tipos de conhecimento, especificamente o conhecimento científico, e a tratar das diversas possibilidades metodológicas para a realização de pesquisa científica, além de métodos, técnicas e instrumentos de análise. Apresenta-se ainda a base para a elaboração de produção acadêmico-científica, em especial, resumo, artigo científico e projeto de pesquisa.	
Bibliografia Básica:	

FRANÇA, J.L. VASCONCELLOS, A.C. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 9ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2013. ISBN 978-85-4230-008-6.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. Atlas. São Paulo. 2009. ISBN 978-85-2245-823-3.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2010. ISBN 978-85-2245-758-8.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M.C.M. **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 22ª ed. Campinas: ed. Papirus. 2010. ISBN 978-85-3080-911-9.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007. ISBN 978-85-7605-047-6.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman. 2007. ISBN 978-85-3632-300-8.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas. 2006. ISBN 978-85-2244-482-3.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Ed. Cortez. 2007. ISBN 978-85-2491-311-2.

Disciplina: Anatomia Vegetal

Período: 1º

Aulas: 60 aulas

Carga Horária: 50h

Ementa:

A célula vegetal: componentes e generalidades. Estrutura e função dos tecidos meristemáticos, de revestimento, de preenchimento, de sustentação e vasculares. Estruturas secretoras. Crescimento primário e secundário. Anatomia dos órgãos reprodutores.

Bibliografia Básica:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. ISBN 8572694494.

CORTEZ, P. A.; SILVA, D.; CHAVES, A. L. F. **Manual Prático de Morfologia e Anatomia Vegetal**. Santa Cruz: Editora UESC, 2016. ISBN 9788574554235

CUTLER, D.; BOTHA, T.; STEVENSON, D. **Anatomia Vegetal: Uma Abordagem Aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 8536324961.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, E. M.; PEREIRA, F. J.; PAIVA, R. **Histologia Vegetal: Estrutura e Função de Órgãos Vegetativos**. Lavras: Editora UFLA, 2009. ISBN 9788587692795

CUTTER, E. **Anatomia Vegetal – Parte I – Células e Tecidos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. ISBN 9788572419024.

CUTTER, E. **Anatomia Vegetal** – Parte II – Órgãos, Experimentos e Interpretação. 1. ed. São Paulo: Roca, 2004. ISBN 9788572410076.

EVERT, R. **Esau's Plant Anatomy: Meristems, Cells and Tissues of the Plant Body: Their Structure, Function and Development**. 3. ed. New Jersey: Jon Wileyand Sons, 2006. ISBN 9780471738435.

FAHN, A. **Plant Anatomy**. 4 ed. Oxford: Pergamon Press, 1990. 588p.

RAVEN, P. H.; EVERT, R.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723626.

Disciplina: Invertebrados I	Período: 1º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Introdução à Zoologia e Sistemática Filogenética. Introdução aos Eukaryotes. Aspectos biomorfológicos, ecológicos e evolutivos dos grupos: Porifera, Placozoa, Cnidaria, Ctenophora, Rotifera, Acantocephala, Cyclophora, Platyhelminthes, Nemertea, Mollusca, Annelida e Nematoda.	
Bibliografia Básica: BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2. ed. Guanabara Koogan, 2007. 1098 p. ISBN 9788527712583. MOORE, J. Uma introdução aos Invertebrados . 2. ed. Editora Santos, 2011.340 p. ISBN 9788572887830. PECHENIK, J.A. Biologia dos Invertebrados . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 606 p. ISBN 9788580555813.	
Bibliografia Complementar: AMORIM, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética . 3 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156 p. ISBN 8586699365. BARNES, R. S. K. et al. Os invertebrados: uma nova síntese . 2. ed. Atheneu, 2013. 504 p. ISBN 9788574541051. HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LAPSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 16. ed. Guanabara Koogan, 2016. 954 p. ISBN 9788527729369. FRANSOZO A.; FRANSOZO, M.L.N. Zoologia dos Invertebrados . 1ª ed. Roca, 2016. 716 p. ISBN 9788527729208. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de Aulas Práticas . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p. ISBN 8586699500.	

Disciplina: Filosofia da Educação	Período: 1º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20

Ementa:

Introdução à filosofia e à educação. Discussão da relação entre educação e filosofia. O estudo de pensadores clássicos da filosofia, educação e pedagogia em suas dimensões teóricas e em suas manifestações histórico-cultural.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006. ISBN 8516050203

MANACORDA, M. A. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 2010. ISBN 8524916338

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923531

Bibliografia Complementar:

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001. ISBN 8571392609

GUIRALDELLI, P. Jr. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. São Paulo: Manole, 2009. ISBN 8520428401

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2010. ISBN 8585701102

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014. ISBN 8574963224

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **História e História da Educação**. São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. ISBN 8585701706

2º PERÍODO**Disciplina:** Bioquímica**Período:** 2º**Aulas:** 60 aulas**Carga Horária:** 50h**Ementa:**

Água: interações fracas em sistemas aquosos; ionização da água e de ácidos e bases fracas; tamponamento contra mudanças no pH em sistemas biológicos. Funções e reações orgânicas de interesse bioquímico. Estrutura, função e metabolismo de biomoléculas: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Atividades em laboratório. Prática como Componente Curricular: instrumentação para o ensino de Bioquímica.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, M.; FARRELL, S. **Bioquímica**. 8. ed. Boston: Cengage Learning. 2015. ISBN 9788522118700

(ON-LINE) MCMURRY, John. **Química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. V. 2. ISBN 9788522125319.

NELSON, D.; COX, M. **Principios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Artmed, 2010. ISBN 9788582710722.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, L. C. de A. **Introdução à química orgânica**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 8576058774.

MCMURRY, J. **Química Orgânica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2011. v. 1 e 2. ISBN 9788522110155 e 9788522110162.

MURRAY, R. K. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29. ed. Artmed, 2013. ISBN 9789707290716.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. **Fundamentos de Bioquímica**. 2. ed. Artmed, 2008. ISBN 8582710658.

VOET, J.; VOET, D. **Bioquímica**. 4. ed. Artmed, 2013. ISBN 9788582710043.

Disciplina: Estatística Aplicada	Período: 2º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Conceitos básicos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Noções de probabilidade. Correlação e regressão linear.	
Bibliografia Básica: LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. xiv, 637 p. ISBN 9788576053729. MUCELIN, C. A. Estatística . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 9788563687081. SWEENEY, D J.; WILLIAMS, T. A.; ANDERSON, D. R. Estatística aplicada à administração e economia . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. xxi, 692 p. ISBN 9788522112814.	
Bibliografia Complementar: CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. xi, 218 p. ISBN 9788502081062. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de estatística em ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011. 527 p. ISBN 9788536324326. JACQUES, S M. C.. Bioestatística princípios e aplicações . Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536311449. MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência : volume único . São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010. xiv, 375 p. ISBN 9788576053705. OLIVEIRA, M. A. de. Probabilidade e estatística: um curso introdutório . Brasília: IFB, 2011. 166 p. (Novos autores da educação profissional e tecnológica). ISBN 9788564124073.	

Ementa:**Bibliografia Básica:****Bibliografia Complementar:**

Disciplina: Morfologia Vegetal	Período: 2º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Padrões básicos e adaptativos da morfologia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha) e dos órgãos reprodutivos (flores, frutos e sementes) de plantas vasculares. Herbário e técnicas de herborização.	
Bibliografia Básica: GONÇALVES, E.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011. ISBN 8586714382. SOUZA, V.; FLORES, T.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: Morfologia Vegetal. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013. ISBN 9788586714429. VIDAL, W.; VIDAL, M. R. Botânica: Organografia. Quadros Sinóticos Ilustrados de Phanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2007. ISBN 9788572690546.	
Bibliografia Complementar: BARROSO, G. et al. Frutos e Sementes: Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas. Viçosa: UFV, 2004. ISBN 8572690395. CORTEZ, P. A.; SILVA, D.; CHAVES, A. L. F. Manual Prático de Morfologia e Anatomia Vegetal. Santa Cruz: Editora UESC, 2016. ISBN 9788574554235 BELL, A. PlantForm: An Illustrated Guide to Flowering Plant Morphology. Portland: Timber Press, 2008. ISBN 9780881928501. GOMES-PIMENTEL, R.; BRAZ, D. M.; GERMANO FILHO, P.; JEVÚ, K. V.; DA SILVA, I, A. A. Morfologia de Angiospermas. São Paulo: Technical Books Editora, 2016. ISBN 9788561368548 RAVEN, P. H.; EVERT, R.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723626.	

Disciplina: Embriologia Animal Comparada	Período: 2º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Aspectos gerais da reprodução e desenvolvimento animal comparado, dando ênfase nos vertebrados: Gametogênese, fecundação, clivagem, blastulação, gastrulação, neurulação, características dos períodos embrionários e fetal. Anexos embrionários: origem, função e destino. Noções de teratologia. Práticas de ensino e instrumentação pedagógica destes conteúdos para Ensino médio e Fundamental II.	
Bibliografia Básica: CARLSON, BM. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Elsevier, 2014, ISBN: 9788535275582 GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. Embriologia. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2012. ISBN 9788536326207.	

MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. **Embriologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013. ISBN 97885352576941.

Bibliografia Complementar:

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. **Análise da Estrutura dos Vertebrados**. 2 ed. Atheneu, 2006. ISBN 8527712293.

KARDONG, K. V. **Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução**. 5 ed. Roca, 2011. ISBN 8574540951.

MOORE, KL; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. **Embriologia Clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013. ISBN 9788535257694.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. 4 ed. Atheneu, 2008. ISBN 8574540889.

SADLER, T. W. **Embriologia Médica (Langman)**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 9788536325255.

Disciplina: Genética I	Período: 2º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Genética e sua importância. Variação e seu significado biológico. Genética Molecular. Organização do material genético e divisão celular. Mendelismo. Interações alélicas e não alélicas. Biometria. Alelismo múltiplo. Ligação, Permuta Gênica e Pleiotropia. Efeitos do ambiente na expressão gênica.	
Bibliografia Básica: GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736 p. ISBN 8527721910. PIERCE, Benjamin A. Genética - Um Enfoque Conceitual . 5 ed. Editora Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729055 SIMMONS, M. J.; SNUSTAD, D. P. Fundamentos de Genética . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 760 p. ISBN: 9788527722773.	
Bibliografia Complementar: ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula . 5 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 1396 p. ISBN 9788536320663. BORGES-OSÓRIO, M. R. Genética humana . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 784 p. ISBN 9788536326405. MCINNES, R. R., WILLARD, J. F., NUSSBAUM, R. Thompson e Thompson: Genética Médica . Editor. ELSEVIER. Edição. 8, 2016. ISBN. 9788535284003.	

PASTERNAK, J.J. **Uma Introdução à Genética Molecular Humana – Mecanismos das Doenças Hereditárias**. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. 454 p. ISBN 9788527712866.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. 5 ed. Editora UFLA, 2012. 566p. ISBN 9788581270081.

Disciplina: Invertebrados II	Período: 2º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Aspectos biomorfológicos, evolutivos e ecológicos dos grupos: Chaetognatha, Tardigrada, Onychophora, Arthropoda, Lophophorata, Echinodermata e Hemichordata.	
Bibliografia Básica: BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2 ed. Guanabara Koogan, 2007. 1098 p. ISBN 9788527712583. MOORE, J. Uma introdução aos Invertebrados . 2 ed. Editora Santos, 2011. 340 p. ISBN 9788572887830. PECHENIK, J.A. Biologia dos Invertebrados . 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 606 p. ISBN 9788580555813.	
Bibliografia Complementar: BARNES, R. S. K. et al. Os invertebrados: uma nova síntese . 2. ed. Atheneu, 2013. 504 p. ISBN 9788574541051. FRANSOZO A.; FRANSOZO, M.L.N. Zoologia dos Invertebrados . 1ª ed. Roca, 2016. 716 p. ISBN 9788527729208. GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia . 4. ed. Roca, 2012. 496 p. ISBN 9788572889896. HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LAPSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 16. ed. Guanabara Koogan, 2016. 954 p. ISBN 9788527729369. RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: Manual de Aulas Práticas . 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p. ISBN 8586699500.	

Disciplina: Microbiologia Geral	Período: 2º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia. Características gerais de vírus, bactérias e fungos. Caracterização e classificação dos micro-organismos. Morfologia e ultra-estrutura dos micro-organismos. Nutrição e cultivo de micro-organismos. Metabolismo microbiano. Utilização de energia. Fatores físicos e químicos que interferem no crescimento microbiano. Controle de micro-organismos. Genética microbiana. Micro-organismos e engenharia genética. Mecanismos microbianos de patogenicidade.	
Bibliografia Básica:	

MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788582712979.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536326061.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. ISBN 9788538806776.

Bibliografia Complementar:

ESPOSITO E.; AZEVEDO, J. L. **Fungos: Uma Introdução à Biologia, Bioquímica e Biotecnologia**. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. ISBN 9788570615626.

HÖFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. **Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 9788536314471.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2016. ISBN 9788580555561.

MURRAY, P.; ROSENTHAL, K.; PFALLER, M. **Microbiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788535271065.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN 9788527711654.

Disciplina: Sociologia da Educação

Período: 2º período

Aulas: 40 aulas

Carga Horária: 33h20

Ementa:

Introdução à sociologia e à sociologia da educação. A sociologia clássica, fundamentos sociológicos clássicos e interfaces com a educação. Abordagens e correntes sociológicas e a educação. A sociologia contemporânea, pós-modernidade e educação. A educação brasileira e pensamento pedagógico em Paulo Freire e Demerval Saviani.

Bibliografia Básica:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ISBN 9788533624047.

GOMES, C. A. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo, EPU, 2005. ISBN 8512307803.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005. ISBN 9788586583445

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo, EDIPRO, 2012. ISBN 8572838066.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo, Livro I, São Paulo: Boitempo, 2013. ISBN 857559320X.

MARX, K. **O Capital**. São Paulo, Livro II, São Paulo: Boitempo, 2013. ISBN 8575593900.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: DF, Editora UNB, Vol. I, 2015. ISBN 9788523003142.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: DF, Editora UNB, Vol. II, 2015. ISBN 9788523003906.

3º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa e Práticas de Ensino **Período:** 3º período

Aulas: 40 aulas

Carga Horária: 33h20

Ementa:

Linguagem: língua, comunicação e discurso. Argumentação na língua e no discurso. Fatores de textualização e estratégias de produção e interpretação textuais. Gêneros textuais/discursivos do ambiente escolar. Estratégias macrotextuais e discursivas de preparação didática. Organização comunicacional e discursiva da aula. Técnicas linguísticas de elaboração de atividades avaliativas e aferição de desempenho. Discurso na e da Docência.

Bibliografia Básica:

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. São Paulo: Editora FGV, 2010. ISBN 8522508313.

KOCH, I. G. V. **O Texto e a Construção dos sentidos**. 9 ed. São Paulo; Contexto. 2010. ISBN 9788572440684.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. ISBN 9788588456747.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino. Outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009. ISBN 8588456915.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. ISBN 9788585725051.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524916861.

KOCH, I. V.; V. M. ELIAS. **Ler e escrever: Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. ISBN 9788572444231.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica** – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. ISBN 9788573079630.

Disciplina: Genética II **Período:** 3º período

Aulas: 60 aulas

Carga Horária: 50h

Ementa:

Herança e Sexo. Genética de Populações. Probabilidade na genética. Acasalamentos ao acaso e organização da variação genética. Acasalamentos que não são ao acaso: endogamia e acasalamentos preferenciais. Processo dispersivo de mudanças nas frequências alélicas: oscilação genética. Processos sistemáticos de mudança nas frequências alélicas. Caráter quantitativo e qualitativo. Estrutura genética de uma população. Princípios de genética quantitativa. Componentes de variância. Covariância entre parentes. Modelos biométricos. Métodos de melhoramento e predição de ganhos. Endogamia e heterose. Aberrações cromossômicas. Efeito materno.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736 p. ISBN 8527721910.

PIERCE, Benjamin A. **Genética - Um Enfoque Conceitual**. 5 ed. Editora Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729055.

SIMMONS, M. J.; SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de Genética**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 760 p. ISBN 9788527722773.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. 1396 p. ISBN 9788536320663.

CRUZ, C. D. **Princípios de Genética Quantitativa**. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 394 p. ISBN 857269207.

HELLER, C.; ORIANIS, G.; PURVES, B.; SADAVA, D.; HILLS, D. **Vida: a ciência da biologia – célula e hereditariedade**. 8ed., Porto Alegre: ARTMED, 2009. ISBN: 9788536319223

MCINNES, R. R., WILLARDE, H. F., NUSSBAUM, R. **Thompson e Thompson: Genética Médica**. Editor. ELSEVIER. Edição. 8, 2016. ISBN. 9788535284003.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária**. 5 ed. Lavras: Editora UFLA, 2012. 566 p. ISBN 9788581270081.

Disciplina: Tópicos sobre o Currículo		Período: 3º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20	
Ementa: Relação entre currículo, teorias educacionais e contexto social e relações entre o currículo ideal, formal e em ação. Estudo das diretrizes curriculares nacionais e outras normatizações sobre o currículo escolar. O currículo como opção de uma comunidade, grupo social ou país. Finalidades do currículo. Currículo e Projeto Pedagógico em diferentes níveis e contextos de ensino. Currículo e poder. Currículo e diferença cultural. Currículo como opção epistemológica. Pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as representações curriculares e práticas didáticas.		
Bibliografia Básica: APPLE, M W; BURAS, K L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra os subalternos. Porto Alegre, Artmed, 2008. ISBN: 9788536310541		

MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Currículo:** questões atuais. 18ª ed., São Paulo: Papirus, 2012. ISBN: 8530804422

MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Currículo:** políticas e práticas. 13ª ed., São Paulo: Papirus, 2014. ISBN: 8530805437

Bibliografia Complementar:

LOPES, A.R.C.; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 8524918330

LOPES, A.R.C.; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo:** debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ISBN: 8524908939

SANTOMÉ, J.T. **Currículo escolar e justiça social:** o Cavalo de Troia da Educação. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848169>> ISBN: 8565848213

SANTOS, E. **Currículos:** teoria e práticas do currículo. Rio de Janeiro: LTC, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2143-0>>. ISBN: 9788521621089

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. ISBN: 8574962198

Disciplina: Sistemática Vegetal	Período: 3º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: O desenvolvimento da taxonomia vegetal e o processo de classificação. Taxonomia e relações evolutivas dos principais grupos de plantas vasculares não-angiospermas e Angiospermas. Principais grupos dentro de Procariotos (Super-reino Prokarya, Reino Bacteria, Sub-reinos Archaea e Eubacteria), do Reino Prototista, Reino Fungi e dos vegetais sem sementes (plantas avasculares e plantas vasculares sem sementes). Principais famílias de Angiospermas. Evolução de caracteres morfológicos dos vegetais.	
Bibliografia Básica: MARGULIS, L.; SCHWARZ, K. Os Cinco Reinos: Um Guia Ilustrado dos Filos da Vida na Terra. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ISBN: 8527706350. RAVEN, P. H.; EVERT, R.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN: 9788527723626. ROGERS, K. Fungi, Algae and Protists. New York: Rosen Publishing, 2011. ISBN 9781615303106	
Bibliografia Complementar: COSTA, D. P. Manual de Briologia. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010. ISBN 9788571932371	

ESPOSITO E.; AZEVEDO, J. L. **Fungos: Uma Introdução à Biologia, Bioquímica e Biotecnologia**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. ISBN 9788570615626.

KENDRICK, B. **The Fifth Kingdom**. 3. ed. Newburyport: Focus Publishing / R. Pullings Co., 2010. ISBN 9781585104598

TORTORA, G.; FUNKE, B.; CASE, C. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536326061.

VARGAS, P.; ZARDOYA, R. **The Tree of Life**. Oxford: Oxford University Press, 2014. ISBN 9781605352299

Disciplina: Vertebrados I		Período: 3º período
Aulas: 60 aulas		Carga Horária: 50h
Ementa: Diversidade, funções e classificação nos vertebrados atuais. A origem dos vertebrados, características principais e o plano básico do corpo dos vertebrados atuais. Diversidade, classificação, morfologia e aspectos ecológicos e evolutivos de Chordata: Urochordata, Cephalochordata, Craniata: Myxinoidea, Vertebrata: Petromyzontiformes, Gnathostomata: Chondrichthyes, Osteichthyes: Actinopterygii, Sarcopterygii: Actinistia, Dipnoi, Tetrapoda: Lissamphibia (Gymnophiona, Urodela, Anura).		
Bibliografia Básica: HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da Estrutura dos Vertebrados . 2. ed. Atheneu, 2013. 638 p. ISBN 9788574540887. KARDONG, K. V. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução . 7. ed. Roca, 2016. 824 p. ISBN 9788527729574 POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados . 4. ed. Atheneu, 2008. 750 p. ISBN 9788574540955		
Bibliografia Complementar: BENEDITO, E. Biologia e Ecologia de Vertebrados . 1. Ed. Roca, 2015. 260 p. ISBN 9788527726542 HELFMAN, G. S. et al. The diversity of fishes . 2. ed. Wiley-blackwell, 2009. 736 p. ISBN 9781405124942. HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LAPSON, A. Princípios Integrados de Zoologia . 16. ed. Guanabara Koogan, 2016. 954 p. ISBN 9788527729369. MOYLE, P. B.; CECH, J. J. Fishes: an introduction to Ichthyology . 5. ed. Prentice-Hall of India Pvt. Ltd, 2011. 744 p. ISBN 978-8120343672. NELSON, J. S. et al. Fishes of the World . 5. ed. John Wiley & Sons, 2016. 752 p. ISBN 9781118342336.		

Disciplina: Anatomia Animal Comparada I	Período: 3º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Anatomia topográfica e funcional dos animais, com especial atenção para os aspectos evolutivos dos sistemas cardiovascular, nervoso, sensorial, endócrino e muscular esquelético. Práticas e instrumentação de ensino para ensino médio e fundamental para o ensino dos sistemas de trabalhados.	
Bibliografia Básica: HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN: 9788527729369. HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da estrutura dos Vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN: 9788574540887. KARDONG, V. K. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução . São Paulo: Rocca, 2011. ISBN: 9788527729574.	
Bibliografia Complementar: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos . 2 ed. Atheneu, 1998. ISBN, 8573790687 DANGELO, JG; FANTINI, CA. Anatomia Humana. Sistêmica e Segmentar . 3ª Edição. Atheneu, 2016. ISBN-13: 979-8573790701 HEIDEGGER, GW. Atlas de Anatomia Humana . Guanabara-Koogan, 2006 ISBN: 9788527711395 ORR, R. T. Biologia dos vertebrados . 5 ed. Rocca, 2009. ISBN: 9682500699. POUGH, F. H. A Vida dos Vertebrados . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN: 9788574540955.	

Disciplina: Origem da Terra e Fundamentos de Paleontologia	Período: 3º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Tempo Geológico. Origem e estrutura da Terra. Minerais. Rochas Ígneas, Metamórficas e Sedimentares. Tectônica Global e Deriva Continental. Princípios de Estratigrafia. Intemperismo Químico, Físico e Biológico. Introdução à Paleontologia. Tafonomia: processos e ambientes de fossilização. Fossildiagênese: tipos de Fossilização. Microfósseis. Paleopalinologia. Extinções.	
Bibliografia Básica: CARVALHO, I.S. Paleontologia . Volume 1, 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 734 p. ISBN 9788571932241. CARVALHO, I.S. Paleontologia . Volume 2, 3 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 554 p. ISBN 9788571932555.	

POMEROL, C. et al. (Org.). **Princípios de Geologia**. trad.: Maria Lidia Vignol Lelarge e Pascal François Camile Lelarge. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1017 p. ISBN 9788565837750.

Bibliografia Complementar:

BRITO, P. M.; GALLO, V; SILVA, H.M. **Paleontologia de Vertebrados: relações entre a América do Sul e África**. São Paulo: Interciência, 2012. ISBN 9788571932364

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1994. 307 p. ISBN 9788521200901.

SGARBI, G. N. C. (Org.). **Petrografia Macroscópica das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 632 p. ISBN 9788570418647.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 416 p. ISBN 9788521203179.

SUGUIO, K. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo: Paulo's comunicação e Artes Gráficas, 2010. 408 p. ISBN 9788579750007.

Disciplina: Histologia Básica

Período: 4º período

Aulas: 80 aulas

Carga Horária: 66h40

Ementa:

Introdução ao estudo dos tecidos. Características estruturais e histofisiológicas dos diferentes tipos de tecido. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso e Células do sangue. Métodos, técnicas e recursos para o ensino de Histologia no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729819.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527725187.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 9788527723114.

Bibliografia Complementar:

CORMACK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ISBN 8527707772.

GLEREAN, A.; SIMÕES, M. J. **Fundamentos de Histologia para estudantes da área da saúde**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2013. ISBN 9788572889698.

LOWE, J. S.; ANDERSON, P. G. **Stevens & Lowe Histologia Humana**. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2016. ISBN: 9788535282795

PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo Atlas de Histologia Normal de Di Fiore**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ISBN: 9788527713788.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia - Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729642.

4º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos de Física e Biofísica	Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Física no ensino fundamental: introdução às ciências físicas e mecânica. Introdução à Biofísica. Fluidos em Sistemas Biológicos. Fenômenos Elétricos nas Células. Física das Radiações.	
Bibliografia Básica: GARCIA, E. A. C. Biofísica . 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 387p. ISBN 8573780819. HENEINE, I. F; DANIEL, J. P.; NASCIMENTO, M. C. S.; HENEINE, L. G. D. Biofísica básica . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p. ISBN 8573791225. RODAS DURÁN, J. E. Biofísica: conceitos e aplicações . 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011. XIII, 390 p. ISBN 9788576059288.	
Bibliografia Complementar: NUSSENZVEIG, H.M. Curso de física básica: Mecânica - volume 1 . 5.ed. São Paulo. Blücher. 2013. ISBN 9788521207450. OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas . 2.ed. São Paulo: Harbra, 1986. ISBN 852940131X. SEARS, F.W; ZEMANSKY, M.W.; YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. Física I: Mecânica . 12.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley. 2008. ISBN 9788588639300. SEARS, F.W.; ZEMANSKY, M.W.; YOUNG, H.D.; FREEDMAN, R. Física II: Termodinâmica e Ondas . 12 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley. 2008. ISBN 9788588639331. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros: Mecânica, Oscilações e Ondas, Termodinâmica - Volume 1 . 6.ed. São Paulo: LTC. 2013. ISBN 9788521617105.	

Disciplina: Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia	Período: 4º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Aspectos gerais sobre o ensino de Ciências e Biologia no Ensino Fundamental e Médio. Tendências atuais para o ensino da Biologia: pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas. Análise e organização de programas de ensino. A importância da elaboração de planejamento e planos de atividades. Seleção e utilização de modalidades e recursos didáticos coerentes com os objetivos propostos para o ensino de ciências e biologia. Utilização do laboratório de biologia nas escolas de ensino fundamental e médio. Planejamento e desenvolvimento de excursões pedagógicas. Utilização de instrumentos adequados para a avaliação no ensino de ciências e biologia.	
Bibliografia Básica:	

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Vereda Digital: Biologia em Contexto** – Volume único. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013. ISBN 8516090213

ARAÚJO, M. F. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, I. C. **Instrumentação para o Ensino de Biologia I**. 2 ed. Natal: EDUFRRN, 2011. ISBN 9788572738347. disponível em: <http://sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/biologia/Inst_En_Bio_I_LIVRO_WEB.pdf>.

ARAÚJO, M. F. F.; SOUSA, R. A.; SOUSA, I. C. **Instrumentação para o Ensino de Biologia II**. 2 ed. Natal: EDUFRRN, 2011. ISBN 9788572738233. disponível em: <http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/biologia/Ins_Ens_Bio_II_LIVRO_WEB.pdf>. Acesso em 28 de Maio de 2018. ISBN 9788572738233.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. ISBN 9788577831364. disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso, 25 de agosto de 2016.

CARVALHO, A. M. P. *et al.* **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. CENGAGE learning, 2014. Disponível em: <http://www.cengage.com.br/?s=ensino+de+ci%C3%A7%C3%A2ncias>. Acesso, 25 de agosto 2016. ISBN: 9788522114184.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: USP, 2004. ISBN 9788531407772.

PERNAMBUCO, M. M.; DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN 9788524908583.

Disciplina: Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino	Período: 4º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Noções básicas de informática. Criação e editoração de documentos com recursos básicos e avançados. Elaboração de planilhas e gráficos. Desenvolvimento de apresentações utilizando ferramentas computacionais. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação. O uso do computador como ferramenta pedagógica. Utilização de equipamentos computacionais no ensino.	
Bibliografia Básica: LÉVY, P. Cibercultura . 3ª edição. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p. Tradução de: Carlos Irineu da Costa. ISBN 8573261269. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2013. 171 p. ISBN 9788530809966.	

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 5ª edição. Editora Loyola, 2011. ISBN 9788515037087.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 9.ed. Tradução de: MAJER, Roneide Venâncio. São Paulo: Paz e Terra, 2006. ISBN: 85-219-0329-4

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papyrus, 2007. ISBN 8530808282.

LEITE, L. S. (Org.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003. ISBN: 8532627986

MYRIAM, K. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 200 p. ISBN 85140777X.

SANCHO, R. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001. ISBN: 8573074310

Disciplina: Fisiologia Vegetal

Período: 4º período

Aulas: 80 aulas

Carga Horária: 66h40

Ementa:

Crescimento e Desenvolvimento. Relações água-plantas. Nutrição Mineral. Metabolismo do Carbono: Fotossíntese, Respiração e Interação entre esses processos. Metabolismo do Nitrogênio. Hormônios Vegetais. Fotomorfogênese. Ecofisiologia de frutos e sementes.

Bibliografia Básica:

MARENCO, R.; LOPES, N. **Fisiologia Vegetal: Fotossíntese, Respiração, Relações Hídricas e Nutrição Mineral**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2009. ISBN 9788572693592.

SALISBURY, F.; ROSS, C. W. **Fisiologia das Plantas**. 4. ed. Stanford: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522111534.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 820 p. ISBN 9788536327952.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, P. R.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. **Manual de Fisiologia Vegetal – Teoria e Prática**. Viçosa: UFV, 2005. ISBN 8531800447.

HELDT, H. W.; PIECHULLA, B. **Plant Biochemistry**. 4. ed. Cambridge: Academic Press, 2010. ISBN 9780128102145

LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima, 1986. ISBN 8586552038.

RAVEN, P. H.; EVERT, R.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 9788527723626.

SALISBURY, F.; ROSS, C. W. **Fisiologia das Plantas**. 4. ed. Stanford: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522111534.

Disciplina: Didática e Planejamento Educacional	Período: 4º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Pressupostos e características da Didática. Tendências pedagógicas na prática escolar. Fundamentos do planejamento educacional. Planejamento participativo em educação. O planejamento da ação didática. Elaboração de documentos de planejamento escolar: plano de ensino e plano de aula. Estratégias de organização do processo de ensino.	
Bibliografia Básica: CASTRO, A. D.; CARVALHO; A. M. P. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média; São Paulo: Pioneira, 2001. ISBN: 8522102422 LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez. 1991. ISBN: 9788524916038 VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 2008. ISBN: 9788585819071	
Bibliografia Complementar: CANDAU, V. M. (Org.) A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 2000. ISBN: 853260093X CUNHA, M. I. (org.). Formatos avaliativos e concepção de docência . Campinas: Autores associados, 2005. Coleção educação contemporânea. ISBN 9788574961408. FARIAS, I.M.S. de et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, 2011. ISBN: 9788598843759 GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 2005. ISBN: 8515004224 VIANNA, I. O. A. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. São Paulo: Epu, 2000. ISBN: 8532612881	

Disciplina: Anatomia Animal Comparada II	Período: 4º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Anatomia topográfica e funcional dos animais, com especial atenção para os aspectos evolutivos dos sistemas linfático, respiratório, digestório, excretor e reprodutor. Práticas e instrumentação de ensino para ensino médio e fundamental para o ensino dos sistemas trabalhados.	
Bibliografia Básica: HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729369. HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da estrutura dos Vertebrados . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN 9788574540887.	

KARDONG, V. K. **Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução.** São Paulo: Rocca, 2011. ISBN 9788527729574.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos.** 2. ed. Atheneu, 1998. ISBN 8573790687

DANGELO, JG; FANTINI, CA. **Anatomia Humana. Sistêmica e Segmentar.** 3ª Edição. Atheneu, 2016. ISBN-13: 979-8573790701

HEIDEGGER, GW. **Atlas de Anatomia Humana.** Guanabara-Koogan, 2006 ISBN: 9788527711395

ORR, R. T. **Biologia dos vertebrados.** 5 ed. Rocca, 2009. ISBN 9682500699.

POUGH, F. H. **A Vida dos Vertebrados.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 9788574540955.

Disciplina: Vertebrados II		Período: 4º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h	
Ementa: Diversidade, classificação, morfologia, aspectos ecológicos e evolutivos de Tetrapoda Amniota: Repteis não Aves - Testudines (Chelonia), Squamata, Sphenodonta e Crocodilia; Aves e Mammalia.		
Bibliografia Básica:		
HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. Análise da Estrutura dos Vertebrados. 2. ed. Atheneu, 2013. 638 p. ISBN 9788574540887.		
KARDONG, K. V. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 7. ed. Roca, 2016. 824 p. ISBN 9788527729574.		
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HESER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 4. ed. Atheneu, 2008. 750 p. ISBN 9788574540955.		
Bibliografia Complementar:		
BENEDITO, E. Biologia e Ecologia de Vertebrados. 1. Ed. Roca, 2015. 260 p. ISBN 9788527726542.		
BERNARDE, P. S. Anfíbios e Répteis: Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. 1. ed. Anolis Books, 2012. 320 p. ISBN 9788565622004.		
HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S.; LAPSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Guanabara Koogan, 2016. 954 p. ISBN 9788527729369.		
REIS, N. R. et al. Mamíferos do Brasil. 2. ed. UFRRJ, 2011. 439 p. ISBN 8590639541.		

RIDGELY, R.S et al. **Aves do Brasil**, Mata Atlântica do Sudeste. 1 ed. Horizonte Geográfico, 2015. 424 p. ISBN: 8588031388

Disciplina: Ecologia I

Período: 4º período

Aulas: 60 aulas

Carga horária: 50h

Ementa:

Ecologia: definição, histórico e abordagens. Conceitos básicos de sistemas ecológicos: níveis e organização biológica (indivíduo, população e comunidade), condições, recursos e nicho ecológico, interações biológicas, ecologia trófica: fluxo de energia e ciclagem de nutrientes, produtividade dos ecossistemas, cadeias tróficas. Recursos renováveis e não renováveis. Limites de crescimento. Populações: estrutura e dinâmica. Modelos de crescimento populacional. Populações humanas. Interações entre populações. Dinâmica populacional dos animais: influência de fatores ambientais. Fatores quantitativos e categóricos. Métodos de observação, mensuração e experimentais. Organização e tratamento gráfico e estatístico de dados ecológicos. Modelos teóricos e experimentais. Enfoque teórico-prático de situações reais envolvendo observação, métodos e interpretação de dados ecológicos.

Bibliografia Básica

BEGON, Michael; HARPER, John L.; TOWNSEND, Colin R. **Ecologia - de Indivíduos a Ecossistemas**. 2007. Artmed. 752p. ISBN 788536308845.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2011. ISBN 9788522105410.

RICKLEFES, R. E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2010. ISBN 9788527716772.

Bibliografia Complementar:

FRAGOSO JR., C. R. **Modelagem Ecológica em Ecossistemas**. Oficina de Textos, 2009. ISBN 9788586238888.

GOTELLI, NICHOLAS J.; ELLISON, AARON M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Editora Artmed. 2011. 532p. ISBN 9788536324326.

MAGURRAN, A.E. **Medindo a Diversidade Biológica**. Editora Universidade Federal do Paraná. Tradução: Dana Moiana Vianna, 2011. 262p. ISBN: 9788573352788.

MUGNAI, R.; BATISTA, D. F.; NESSIMIAN, J. L. **Manual de Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Editora TECHNICAL BOOKS, 2010, 1. ed. ISBN 9788561368104.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. ISBN 9788586238666.

Disciplina: Psicologia da Educação

Período: 4º período

Aulas: 40 aulas

Carga horária: 33h20

Ementa:

Contribuições da psicologia para a área educacional. Teorias psicológicas do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social e suas aplicações na prática pedagógica. Processos de desenvolvimento e suas implicações na aprendizagem. Os componentes psicológicos do processo de aprendizagem. Perspectivas cognitivista, histórico-cultural e humanista. Características psicológicas da criança e do adolescente. Neurociência e educação. Educação e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN: 8573071176

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 8532600654

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. 6. Ed. Sumus :São Paulo, 2015. ISBN: 9788532310361

Bibliografia Complementar:

MARTORELL, G. **O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência**. Porto Alegre AMGH 2014. (recurso online). ISBN: 858055344X

MOMEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensina com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138>. ISBN: 9788536323138

OTTA, E. **Fundamentos de psicologia: psicologia evolucionista**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009. (recurso online). ISBN: 9788527715447

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 8578275764

VIGOTSKY, L. S; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14 ed. São Paulo: Ícone, 2016. ISBN: 8527400464

5º PERÍODO

Disciplina: Qualidade de Vida e Saúde	Período: 5º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Abordar os conceitos de Educação e Promoção da Saúde, Qualidade de vida e suas implicações e interferências no trabalho e na sociedade.	
Bibliografia Básica: LIMONGI-FRANÇA, A.C. Qualidade de Vida no Trabalho: QVT . 2ed. Atlas, 2004. ISBN 8522438897. RONCHI, C. C. Qualidade de vida e Trabalho: fatores psicossociais e da organização , Juruá, 2015. ISBN: 9788536254258.	

VIANA, D. L. **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas.** Yendis, 2013. 604p. ISBN 9788577283071.

Bibliografia Complementar:

ABRAHÃO, J. **Introdução à Ergonomia** - da prática à teoria. São Paulo: Blücher, 2009. 240 p. ISBN: 9788521204855.

DUL, J. BERNARD, W. **Ergonomia Prática.** 2 ed. São Paulo: Blücher, 2004. 164p. ISBN 9788521206422

GRANDJEAN, E.; KROEMER, K. H. E. **Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem.** Porto Alegre: Bookman, 2005. 327 p. ISBN 9788536304373

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática.** Santos, 2012. 880p. ISBN 9788572889070

SOUZA, L.C.P.; FONTES, C.E.M. **Qualidade de Vida no Trabalho: Saúde emocional e gestão estratégica.** Edicon, 2009. 254 p. ISBN 9788529005102.

Disciplina: Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I	Período: 5º período
--	----------------------------

Aulas: 40 aulas

Carga Horária: 33h20

Ementa:

Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. Conteúdos programáticos e diretrizes metodológicas de Ciências. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Observação. Observação da prática docente e de atividades desenvolvidas na escola. Análise do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Entrevista com gestores, coordenadores, supervisores e professores. Análise de reuniões, livros didáticos, softwares educacionais, diretrizes e outros materiais utilizados pela escola

Bibliografia Básica:

LIBANEO, J. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 5ª edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. ISBN 9788588253254.

MONTEIRO, E; MOTTA, A. **Gestão Escolar - Perspectivas, Desafios e Função Social.** São Paulo: LTC, 2013. ISBN 9788521623014

SANTOS, C.R. dos. **A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade.** São Paulo: cengage learning, 2009. ISBN 9788522106653.

Bibliografia Complementar:

ALMEIRA, M.I. de; PIMENTA, S.G. **Estágio Supervisionados na Formação Docente.** São Paulo: Cortez, 2014. ISBN 9788524922503.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>

LENI, R.C. **Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas.** Jundiaí: Paco Editorial, 2015, ISBN 9788546205141

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 8532626688.

Disciplina: Fisiologia Animal Comparada I	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Aspectos morfofisiológicos da Respiração. Pigmentos respiratórios. Metabolismo energético. Endotermia e ectotermia. Circulação. Digestão, absorção e tomada de alimento. Práticas de ensino e instrumentação pedagógica destes conteúdos para Ensino médio e Fundamental II	
Bibliografia Básica: ECKERT, R.; RANDALL, D.; AUGUSTINE, G. Fisiologia Animal. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 9788527705943. MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536322230. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal e Comparada. 5. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2002. ISBN 8527712293.	
Bibliografia Complementar: AIRES, M. de M. Fisiologia. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 9788527721004. ASHCROFT, F. A vida no limite: A ciência de sobrevivência. Jorge Zahar, 2001. ISBN: 9788537805381. HEISER, J. B.; JANIS, C. M.; POUGH, F. H. A vida dos Vertebrados. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. ISBN 9788574540955. GUYTON, A. C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13 ed. Elsevier, 2017. ISBN: 9788535262858 RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal: Mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 8536306351.	

Disciplina: Biologia Molecular e Biotecnologia	Período: 5º período
---	----------------------------

Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Introdução à Biologia Molecular. Estrutura e propriedades dos ácidos nucleicos. Biossíntese de ácidos nucleicos. Código genético. Biossíntese de proteínas. Mutação, reparo e recombinação no material genético. Regulação da Expressão Gênica. Conceitos e técnicas de biotecnologia de plantas. Noções básicas de engenharia genética. Tecnologia de análise do Material Genético Transformação Genética de Plantas e Animais. Estudo de casos com micropropagação, plantas transgênicas, plantas biorreadoras e biorremediação.	
Bibliografia Básica: ALBERTS, B.; et al. Biologia Molecular da Célula . 5 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. ISBN 9788536320663. BORÉM, A.; SANTOS, F. R. Entendendo a Biotecnologia . 1 ed. Editora UFV, 2016. 295 p. ISBN: 9788572695527. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. (Org.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 416 p. ISBN: 9788582710586	
Bibliografia Complementar: BORÉM, A.; CAIXETA, E. Marcadores Moleculares . 1 ed. Editora UFV, 2016. 385p. ISBN 9788572695558. BRUNO, A. N. (Org.). Biotecnologia II: aplicações e tecnologias . Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582713853. LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1244p. ISBN 9788582710500. MOSER, A. Biotecnologia e bioética – Para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2004. 453p. ISBN 8532630111. WATSON, J. D. et al. Biologia Molecular do Gene . 7 ed. Editora Artmed, 2015. 912p. ISBN 9788582712092.	

Disciplina: Ecologia II	Período: 5º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
EMENTA A comunidade como nível de organização intermediário entre o Ecossistema e as populações. Guilda, nicho ecológico e diversidade funcional de comunidades no ecossistema. O estudo da estrutura e da dinâmica das comunidades (organização espacial e temporal): índices de diversidade, riqueza, estimativas de densidade, diversidade filogenética. Introdução ao estudo das metacomunidades. Índices bióticos de biomonitoramento usando comunidades biológicas (BMWP, ASPT, EPT%). Enfoques descritivos comparativos e sucessão ecológica. A interferência de fatores abióticos na comunidade (gradientes ambientais). Ecossistemas tropicais: características estruturais, distribuição. Fatores bióticos e abióticos: clima, solos, flora, fauna, produtividade. Serviços ambientais dos ecossistemas. Ecossistemas aquáticos: introdução ao estudo da limnologia fluvial. Mudanças globais e aplicações ecológicas para o desenvolvimento sustentável. Análise de dados biológicos.	

Bibliografia Básica:

BEGON, Michael; HARPER, John L.; TOWNSEND, Colin R. **Ecologia - de Indivíduos a Ecossistemas**, 2007. Artmed. 752p. ISBN 788536308845.

ODUM, E. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2011. ISBN 9788522105410.

RICKLEFES, R.E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 2010. ISBN 9788527716772.

Bibliografia Complementar:

FRAGOSO JR., C. R. **Modelagem Ecológica em Ecossistemas Aquáticos**. Oficina de Textos, 2009. ISBN 9788586238888.

GOTELLI, NICHOLAS J.; ELLISON, AARON M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Editora Artmed. 2011. 532p. ISBN 9788536324326.

MAGURRAN, A.E. **Medindo a Diversidade Biológica**. Editora Universidade Federal do Paraná. Tradução: Dana Moiana Vianna, 2011. 262p. ISBN: 9788573352788.

MUGNAI, R.; BATISTA, D. F.; NESSIMIAN, J. L. **Manual de Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. Editora TECHNICAL BOOKS, 2010, 1. ed. ISBN 9788561368104.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2008. ISBN 9788586238666.

Disciplina: Práticas Pedagógicas em Biologia I (Botânica e Zoologia)	Período: 5º período
Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
Ementa: Aplicação dos fundamentos teóricos metodológicos adquiridos nas disciplinas da área de botânica e zoologia que são aplicáveis ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estratégias de ensino, preparação, formas de abordagem dos conteúdos, bem como utilização de recursos pedagógicos diversos (textuais, visuais, experimentais e computacionais).	
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna . 4 ed., Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2008. ISBN 9788516052699. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino da Biologia . 4. ed. São Paulo: Edusp. 200 p. 2004. ISBN 853140777X LEMOS, J. R. Botânica na Escola: Enfoque no Processo de Ensino e Aprendizagem . São Paulo: Nacional. 146 p. 2016. ISBN 9788544407776.	
Bibliografia Complementar:	

GULLICH, R. I.; HERMEL, E. E. **Ensino de Biologia: construindo caminhos formativos**. São Paulo: Nacional. 319 p. 2013. ISBN 8581921167.

PEREIRA, A. B.; PUTZKE, J. **Ensino de Botânica e Ecologia: Proposta Metodológica**. São Paulo: Sagra Luzzato, 1996. ISBN 9788524105180

PURVES, W.K. *et al.* **Vida: A Ciência da Biologia**. 6ª edição. Ed. Artmed, 2009. ISBN 9788536319223.

RAMOS, F. Z.; SILVA, L. H. **Contextualizando o processo de ensino-aprendizagem de Botânica**. Curitiba: Appris. 186 p. 2013. ISBN 9788581921792.

SANTORI, R.; SANTOS, M. G. **Ensino de Ciências e Biologia: Um manual para elaboração de coleções didáticas**. Rio de Janeiro: Interciência. 214 p. ISBN 9788571933576

6º PERÍODO

Disciplina: Parasitologia	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Parasitologia: definição e termos técnicos em parasitologia; Evolução do parasitismo. Biologia e ciclo de vida de doenças causadas pelos principais helmintos e principais grupos de protozoários. Entomologia médica. Importância das doenças parasitárias no contexto socioeconômico. Aspectos básicos para diagnóstico e prevenção. Papel da educação na prevenção de doenças parasitárias.	
Bibliografia Básica: CIMERMAN, B; FRANCO, MA. Atlas de Parasitologia Humana - 2º ED . Atheneu. 2012. ISBN: 9788538802587 NEVES, D. P. Parasitologia humana . 13 ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 264 p. ISBN 9788538807155. REY, L. Parasitologia . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888 p. ISBN 9788527714068.	
Bibliografia Complementar: BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.968p. ISBN 9788527712583. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia Humana . São Paulo: Atheneu, 2012. 166p. ISBN 9788538802587. REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 410 p. ISBN 9788527715805. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados – Manual de Aulas Práticas . 2 ed. Holos, 2002. 271 p. ISBN 858669950.	

VERONEZI, R.; FOCCACIA, R. **Tratado de Infectologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2600 p. ISBN 9788538806486.

Disciplina: Fisiologia Animal Comparada II	Período: 6º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: Osmorregulação e excreção. Evolução e filogênese do sistema nervoso. Sistema sensorial e motor de invertebrados e vertebrados. Endocrinologia comparada. Práticas de ensino e instrumentação pedagógica destes conteúdos para Ensino médio e Fundamental II.	
Bibliografia Básica:	
RANDALL, David J; BURGGREN, Warren W; FRENCH, Kathleen. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 9788527705943	
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal e Comparada . 5. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2002. ISBN 9788572880428.	
MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia Animal . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536322230.	
Bibliografia Complementar:	
AIRES, M. de M. Fisiologia . 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 9788527721004.	
ASHCROFT, F. A vida no limite: A ciência de sobrevivência . Jorge Zahar, 2001. ISBN: 9788537805381.	
GUYTON, A. C. HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 13 ed. Elsevier, 2017. ISBN: 9788535262858	
HEISER, J. B.; JANIS, C. M.; POUGH, F. H. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. ISBN 9788574540955.	
RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia Animal: Mecanismos e adaptações . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 8536306351.	

Disciplina: Biogeografia	Período: 6º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
EMENTA: Biogeografia e sistemas: biomas, ecossistemas e geossistemas. Distribuição geográfica: dispersão, migração, especiação, vicariância e teoria dos refúgios. Padrões de distribuição geográfica: padrões naturais e antrópicos. Biogeografia de ilhas. Endemismo e regionalização. Biogeografia da conservação. Gradientes altitudinal e latitudinal e sua relação com a distribuição das espécies. Paleobiogeografia.	
Bibliografia Básica:	
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul . Padrões e Processos. São Paulo: Roca, 2011. 328 p. ISBN: 8572418962.	

ESPINOSA, D.; Llorente B. J. **Fundamentos de Biogeografia Filogenéticas**. México D. C. Univ. Nacional Autónoma Del México; 1993 ISBN 9683621562

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, EFRAIM. **Biologia da Conservação**. Editora Efraim Rodrigues, 2001. ISBN 8590200213.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, L.M. **Biomass brasileiros**. Editora Oficina de Textos, 2016. 128p. ISBN:978-85-7975-254-4

FEIJÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. Editora Oficina de Textos, 2015. 400p. ISBN: 978-85-7975-176-9

LOMOLINO, M. V.; SAX, D. F.; BROWN, J. H. **Foundations of Biogeography: Classic Papers with Commentaries**. Chicago: University Of Chicago Press, 2004. 1328 p. ISBN 0226492370.

QUAMMEN, D. **O Canto do Dodô - Biogeografia de Ilhas Numa Era de Extinções**. Editora Companhia das Letras, 2008. 760p. ISBN 9788535912630.

TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 7ª edição. Rio Claro: Edição do autor, 2006, 205 p. ISBN 9788561368258.

Disciplina: Práticas Pedagógicas em Biologia II (Microbiologia e Genética)	Período: 6º período
---	----------------------------

Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
------------------------	-----------------------------

Ementa:

Aplicação dos fundamentos teóricos metodológicos adquiridos na disciplina de microbiologia e genética que são aplicáveis ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estratégias de ensino, preparação, formas de abordagem dos conteúdos, bem como utilização de recursos pedagógicos diversos (textuais, visuais, experimentais e computacionais).

Bibliografia Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 4 ed., Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2008. ISBN 9788516052699.

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736 p. ISBN 8527721910.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ISBN 9788527711654.

Bibliografia Complementar:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Vereda Digital: Biologia em Contexto – Volume único**. 1 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013. ISBN 8516090213

BORGES-OSÓRIO, M. R. **Genética humana**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 784 p. ISBN 9788536326405.

HÖFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. **Microscopia de luz em microbiologia:** morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 9788536314471.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na Agropecuária.** 5 ed. Editora UFLA, 2012. 566p. ISBN 9788581270081

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536326061.

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas da Educação Básica	Período: 6º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Função social da escola. Sistema escolar brasileiro. A estrutura e a organização do ensino na LDB. Plano Nacional de Educação/Plano de Desenvolvimento da Educação. A política pública de ensino no Brasil diante do cenário da globalização, da privatização, da terceirização e do sentido de qualidade, nos contextos público e privado. Financiamento da educação. Políticas públicas da educação e a relação inclusão/exclusão. Estudo das diretrizes curriculares nacionais e outras normatizações sobre o currículo escolar.	
Bibliografia Básica: BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo. 3ª edição, São Paulo: Avercamp, 2007. ISBN 9788589311564. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. ISBN 9788577531639. SAVIANI, D. Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2005. ISBN 9788585701239.	
Bibliografia Complementar: ALENCAR, C.; GENTILI, P. Educar na Esperança em tempos de desencanto. Petrópolis: Editora Vozes, 2001. ISBN 9788532626431. GENTILI, P.; SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995. ISBN 853261308X. MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: UNESCO, 1997. ISBN 3300142. disponível online em < http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001286/128632poro.pdf > NEY, A. Política Educacional - Organização e Estrutura da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Wak, 2003. ISBN 9788588081864 VIEIRA, S.L. Desejos de Reforma - Legislação Educacional no Brasil Império e República. Brasília: Liber livro, 2008. ISBN 9788598843766	

Disciplina: Estágio Supervisionado II	Período: 6º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20

EMENTA:

Planejamento de aulas no Ensino Fundamental, incluindo seleção de conteúdo, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Fundamental. O ensino de Ciências como prática. O ensino de Ciências por investigação.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A.M.P. (ORG.). **Ensino de Ciências por Investigação: Condições para implementação em sala de aula**; São Paulo: Cengage, 2014. ISBN 9788522114184.

DELIZOICOV, D. PERNAMBUCO, M.M.ANGOTTI,A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN. 9788524908583.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: USP, 2004. 9788531407772.

Bibliografia Complementar:

CACHAPUZ, A.et al. **A necessária renovação no Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 9788524911149.

CARVALHO, A.M.P. de. (Org.). **Ensino de Ciências Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2013. ISBN 9788522103539.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2000. ISBN 9788541901888.

DELIZEICOV, D. **Ensino de Ciências**. Fundamento e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. ISBN 9788524908583.

TRIVELATO, S.F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage learning, 2011. (coleção ideias em ação). ISBN 9788522110933.

7º PERÍODO

Disciplina: Ecologia III	Período: 7º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Avaliação de Impactos Ambientais – AIA: definições, marco histórico, metodologias. Licenciamento ambiental federal, estadual e municipal. Procedimentos do licenciamento ambiental. Autorização Ambiental de Funcionamento – AAF. Relatório de Impacto Ambiental – RCA e Plano de Controle Ambiental – PCA. Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental - RIMA. Relatório de Avaliação e Desempenho Ambiental – RADA. Regularização de uso da água: outorga de água. Exploração florestal no processo do licenciamento ambiental. Cadastro ambiental rural – CAR.	
Bibliografia Básica:	

FARIAS, T. **Licenciamento ambiental**: aspectos teóricos e práticos. 4. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2013. 208 p. ISBN 9788577006830.

FIORILLO, C. A. P.; MORITA, D. M.; FERREIRA, P. **Licenciamento ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011. 269 p. ISBN 9788502115316.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 583 p. ISBN 9788579750908.

Bibliografia Complementar:

FOGLIATTI, M. C.; FILIPPO, S.; GOUDARD, B. **Avaliação de impactos ambientais**: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. xxiv, 249 p. ISBN 8571931089.

GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. da (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 416 p. ISBN 9788528608021.

MINAS GERAIS (Estado). Sistema Estadual de Meio Ambiente. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. **Manual SICAR-MG**. Disponível em: <car.gov.br/public/Manual.pdf>. Acesso em: abril de 2015.

REZENDE, L. P. **Avanços e contradições do licenciamento ambiental de barragens hidrelétricas**. Belo Horizonte: Fórum, 2007. 269 p. ISBN 9788577001026.

SANTOS, L. M. dos. **Avaliação ambiental de processos industriais**. 2. ed. São Paulo: Signus, 2006. 130 p. ISBN 85-8780- 323-9.

Disciplina: Imunologia	Período: 7º período
-------------------------------	----------------------------

Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
------------------------	---------------------------

Ementa:
Introdução à imunologia. Resposta imune inata e adaptativa. Órgãos e células envolvidas na resposta imune. Resposta imune humoral e o sistema complemento. Vacinação e soroterapia. Alergias e outras hipersensibilidades. Respostas imunológicas contra tumores e transplantes. Doenças autoimunes e imunodeficiências congênitas e adquiridas.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. SHIV, P. **Imunologia Básica** - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788535271102.

DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. **Roitt - Fundamentos de Imunologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 9788527721424.

SILVA, W. D.; MOTA, I. **Bier - Imunologia Básica e Aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ISBN 9788527708333.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; SHIV, P. **Imunologia Celular e Molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 9788535281644.

COICO, R.; GEOFFREY, S. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 9788527716635.

DOAN, T.; MELVOLD, R.; VISELLI, S.; WALTENBAUGH, C. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 9788536314792.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2016. ISBN 9788580555561.

MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M., BENDER, K. S.; BUCKLEY, D. H.; STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock**. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788582712979.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Período: 7º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Aspectos sócio históricos, linguísticos identitários e culturais da comunidade surda. Legislação e surdez. Filosofias educacionais para surdo e atuação docente. Línguas de sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais. Organização linguística da Libras. Língua brasileira de sinais para usos do cotidiano: vocabulários. Datilologia. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. A expressão corporal como elemento linguístico.	
Bibliografia Básica: DANESI, M. C. (Org.). O Admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez . 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 218 p. ISBN 9788574306476. FIGUEIRA, A. dos S. Material de apoio para o aprendizado de libras . São Paulo: Phorte, 2011. 339p. ISBN 9788576553212. PEREIRA, M. C. da C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xv, 127 p. ISBN 9788576058786.	
Bibliografia Complementar: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras . São Paulo: Edusp, 2005. 1009 p. ISBN 9788531408700. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume I: sinais de A a H . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 1401 p. ISBN 9788531414336. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume II: sinais de I a Z . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 1421-2787 p. ISBN 9788531414343. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 336 p. ISBN 9788538017998.	

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. [4. ed.]. São Paulo: Plexus, c2007. 268 p. ISBN 9788585689834.

Disciplina: Práticas de Ensino de Biologia para Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Período: 7º período
--	----------------------------

Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
------------------------	-----------------------------

Ementa:

Educação Especial na perspectiva da inclusão: conceitos e práticas. Estrutura e Funcionamento da Educação Especial. Modalidades de Atendimento na Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais. Deficiência Intelectual. Deficiência Visual. Deficiência Auditiva. Deficiência Física. Superdotação/Altas Habilidades.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Belo Horizonte: Mediação, 2004. ISBN 9788587063885

CUNHA, E. **Práticas Pedagógicas Para Inclusão e Diversidade**. Rio de Janeiro: Wak, 2011. ISBN 9788578541583.

PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Aut. Assoc., 2005. ISBN 9788574960265

Bibliografia Complementar:

BLANCO RODRIGUEZ, A. **Atividade Física Adaptada - O Jogo e os Alunos Com Deficiência**. Petrópolis: Vozes, 2018. ISBN 9788532656858

CARLO, S. **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2013. ISBN 9788530810504

ROTTA, N.; WEILER, L.; RIESGO, R. (orgs.). **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. São Paulo: Artmed, 2006. ISBN 9788536306834 (recurso online).

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. São Paulo: Artmed, 2005. ISBN 9788536302096.

WILLIAMS, L.C. de A. **Inventário Portage Operacionalizad: Intervenção com Famílias**. São Paulo: Leitura Dinâmica Distribuidora de Livros, 2001. ISBN 858546240X.

Disciplina: Práticas Pedagógicas em Biologia III (Meio Ambiente)	Período: 7º período
---	----------------------------

Aulas: 80 aulas	Carga Horária: 66h40
------------------------	-----------------------------

Ementa:

Alternativas metodológicas para a inserção da Educação ambiental no currículo escolar. Tecnologias educacionais – instrumentos para “o fazer” pedagógico da educação ambiental. Técnicas para a elaboração, execução e avaliação de Projetos de desenvolvimento local e práticas em Ecologia e meio ambiente. A prática pedagógica interdisciplinar e transdisciplinar em torno do meio ambiente: dimensões e desafios. Projetos pedagógicos em educação ambiental.

Bibliografia Básica:

DIAS, G. F. **Educação ambiental: Princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009. ISBN 8577380440.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação.** Campinas: Papirus, 2011.

PEDRINI, A. G. de (org.). 1998. **Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas.** Rio de Janeiro: Vozes. 2008. ISBN 8511010203.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, G.D. **Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental.** Editora Gaia. 2010. 216p. ISBN: 8575552368.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** Editora Peirópolis. 6º edição. São Paulo. 2009. ISBN 8535213481

GUERRA, A.J. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 3.ed., Bertand. Rio de Janeiro. 2006. ISBN 9788599907023.

SATO, M. **Educação ambiental.** São Carlos: Rima, 2000.

SÍLVIO, G. **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia.** São Paulo: PAPIRUS EDITORA. 2003. ISBN: 9788530804589

Disciplina: Estágio supervisionado III	Período: 7º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Planejamento de aulas no Ensino Médio, incluindo seleção de conteúdo, abordagens e recursos pedagógicos que venham ao encontro da realidade sociocultural dos estudantes. Preparação de propostas de atividades e de avaliações do processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento de estratégias didáticas. Orientações gerais sobre o desenvolvimento do Estágio de Regência no Ensino Médio. Dimensões dos conteúdos escolares: conceitual, atitudinal e procedimental. Estratégias de ensino.	
Bibliografia Básica: BIZZO, N. Metodologia do Ensino de Biologia e Estágio Supervisionado. São Paulo, Ática, 2012, ISBN 9788508155941 CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis ISBN 8532623328 SANTORI, R.T. SANTOS, M.R. (orgs). Ensino de Ciências e Biologia: um manual para elaboração de coleções didáticas. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. ISBN 9788571933576.	
Bibliografia Complementar: BARREIRO, I.M. de F; GEBRAN, R.A.. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. ISBN 9788589311373.	

BIZZO, N. CHASSOT, A. **Ensino de Ciências - Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2013. ISBN 9788532308917.

BRASIL. **PCN+**: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002. disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>

CARVALHO, A.M.P. de; TRIVELATO, S.F.; LOURO, R.F.S. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 9788522110933

POZO, J.I. CRESPO, M.A.G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências - Do Conhecimento Cotidiano ao Conhecimento Científico**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536319889

8º PERÍODO

Disciplina: Evolução

Período: 8º período

Aulas: 60 aulas

Carga Horária: 50h

Ementa:

Biologia Evolutiva. Teorias Evolucionistas. Genética Evolutiva. Fontes de Variabilidade. A organização da variabilidade genética nas populações. Mecanismos de Evolução. Raciação e Especiação. Adaptação e Seleção Natural. Evolução e Diversidade. Recursos genéticos vegetais. Ciência Evolutiva, Saúde e Sociedade.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 3 ed. Ribeirão Preto: S.B.G., FUNPEC-RP, 2009. 631 p. ISBN 8577470369

MEYER, D.; EL-HANI, C. N. **Evolução: o sentido da biologia**. São Paulo: UNESP, 2005. 136 p. ISBN 8571396027.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p. ISBN 9788536306353.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, C. D. **Princípios de Genética Quantitativa**. 1 ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 394 p. ISBN: 857269207.

CUNHA, C. D. **Genética e a evolução humana**. 1 ed. Editora Átomo. 2011. 226 p. ISBN 9788576701927.

DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. 1 ed. Editora Martin Claret. 2014. 574p. ISBN13 9788572329859.

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736 p. ISBN 8527721910.

MATIOLI, S. R. (org.). **Biologia molecular e evolução**. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 202 p. ISBN 8586699756.

Disciplina: Comportamento Animal	Período: 8º período
Aulas: 60 aulas	Carga Horária: 50h
Ementa: História do Comportamento animal. Comportamento inato, aprendizagem e memória. Métodos de estudo em comportamento animal. Comunicação animal. Comportamento reprodutivo, social, defensivo e alimentar. Estresse e bem-estar animal. Evolução do Comportamento Animal. Evolução do Comportamento humano.	
Bibliografia Básica: ALCOCK, J. Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Artmed, 2011. 624 p. ISBN 9788536324456. DEL-CLARO, K. Introdução à Ecologia Comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal. 1. ed. Technical Books, 2010. 128 p. ISBN 9788561368128. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à Ecologia Comportamental. 1. ed. Atheneu, 1996. 420 p. ISBN 9788574540467.	
Bibliografia Complementar: BAYS, T.B; LIGTHFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de Animais Exóticos de Companhia - Aves, Répteis e Mamíferos de Pequeno Porte. 1. ed. Roca, 2009, 328 p. ISBN 9788572417877. BESSA, E.; ARNT, A. Comportamento Animal: teoria e prática pedagógica. 1. ed. Mediação, 2012. 160 p. ISBN 8577060675. BREED, M.D.; MORRE, J. Animal Behavior. 2. ed. Academic Press, 2015. 552 p. ISBN 9780128015322. FERRAZ, M.R. Manual de Comportamento Animal. 1. ed. Livraria e Editora Rubio LTDA. 2011. 224 p. ISBN 8577710602. LIMA, M.; CARVALHO, L.; PREZOTO, F. (orgs). Métodos em Ecologia e Comportamento Animal. 1. Ed. EDUFPI. 317 p. ISBN 8574638536.	

Disciplina: Educação Ambiental	Período: 8º período
Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
Ementa: Conceitos de Educação Ambiental. Histórico do movimento ambientalista e da educação ambiental. Característica da Educação ambiental: processo dinâmico integrativo, transformadora, participativa, abrangente, globalizadora, permanente, contextualizadora. Evolução dos Conceitos de EA. Principais conferências em EA e Congressos. Princípios, Objetivos e Metas da Educação Ambiental. Público-alvo da Educação Ambiental. Planejamento participativo. Recomendações para a prática de EA: sugestões de atividades de E A. A Transversalidade na EA. A EA e a participação comunitária na conservação dos recursos naturais: a contextualização sociocultural; Instrumentos e Técnicas para a EA: percepção ambiental, estudos diagnósticos, comunicação e ação comunitária, criação de parceria, estratégias de comunicação interpessoal, planejamento de materiais e atividades educativas, meios de comunicação em Educação Ambiental, marketing social em Educação Ambiental,	

financiamento e arrecadação de recursos, jogos, brincadeiras e outras atividades para Educação Ambiental. A Educação Ambiental e sociedades mais sustentáveis.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. C. M. A. **A Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez. 2004

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas: Papyrus, 2011.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. A. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, G.D. **Educação Ambiental - Princípios e Práticas** - 9ª Edição. Editora Gaia, 2004. ISBN 2004 8585351098

FREIRE, G.D. **Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana**. 2006. Editora Gaia 257 páginas. ISBN 9788585351977

FREIRE, G.D. **Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental**. Editora Gaia. 2010. 216p. ISBN: 8575552368.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. XVII, 1004 p. (Ambiental). ISBN 978-85- 2043-200- 6.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2000.

Disciplina: Educação na Diversidade	Período: 8º período
--	----------------------------

Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
------------------------	-----------------------------

Ementa:

Política nacional de atenção educacional às minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade (EJA, Educação no campo, povos indígenas e relações raciais e de gênero). A formação de professores em uma perspectiva de atendimento à diversidade. Prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V.M. **Didática Crítica Intercultural – Aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 9788532644503

GADOTTI, M; ROMÃO, E.J. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez. ISBN 9788524917127.

GUSMÃO, N. M.M. de. **Diversidade, Cultura e Educação - Olhares Cruzados**. São Paulo: Biruta, 2003. ISBN 8588159139

Bibliografia Complementar:

BITTAR, C.B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo Saraiva 2014. ISBN 9788502213005.

LOURO, G. I. **Gênero, Sexualidade e Educação - Uma Perspectiva Pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532618627

SILVA, R.M. da. **Educação, cultura e reconhecimento**: desafios às políticas contemporâneas. São Paulo Atlas 2015; ISBN 9788522498444.

SILVA, G.M. da. **Educação e Luta Política no Quilombo de Conceição das Crioulas**. Curitiba: Appris, 2016. ISBN 9788547300142

SOUZA, M.A. de. **Educação do Campo - Propostas e Práticas Pedagógicas do Mst**. Petrópolis: Vozes, 2012. ISBN 8532633528

Disciplina: Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso	Período: 8º período
--	----------------------------

Aulas: 40 aulas	Carga Horária: 33h20
------------------------	-----------------------------

Ementa:

Conceito, finalidade e características textuais-discursivas do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso. Desenvolvimento, em conjunto ao docente da disciplina e ao orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, da proposta de trabalho científico e/ou tecnológico elaborada

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. ISBN 8522442509

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamento, resumo e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000. 344 p. ISBN 9788522490264.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 144 p. ISBN 9788532600271.

Bibliografia Complementar:

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. ISBN 8522436975.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 192 p. ISBN: 8527300796.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 9788532618047.

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005. 263 p. ISBN 8508097778.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2002. ISBN 8515024985.

12. METODOLOGIA

Os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas, ao organizarem seus planos de ensino optam por metodologias que estejam de acordo com os princípios norteadores explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (Resolução Nº 2, 1º de Julho de 2015) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES 1.301/2001). As Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior dizem no inciso 5º do Artigo 3º que são princípios da formação do profissional do magistério da educação básica:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;

VIII - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX - a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X - a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

Neste sentido, é importante ressaltar a importância do planejamento das ações educativas, portanto caberá ao professor em período pré-definido pela instituição entregar seus Planos de Ensino, que devem contemplar o exposto neste Projeto Pedagógico considerando e utilizando de metodologias que contemplem o Perfil do Egresso, de modo que possam contribuir para a formação de profissionais, cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, assim como prega a missão do IFSULDEMINAS.

Adicionalmente, o curso oferecerá atividades diversificadas para os alunos, tais como:

- Disciplinas com aulas teóricas, práticas, ações curriculares em sociedade e práticas como componente curricular;
- Estágio Curricular Obrigatório;
- Atividades que contemplem as referidas atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse do estudante como programas de monitoria, atividades de pesquisa por meio de iniciação científica, estágios acadêmicos e projeto de conclusão de curso, incentivo à participação em eventos científicos;
- Divulgação científica por meio da publicação de artigos em periódicos especializados e em anais de encontros científicos.

Vale ressaltar que, tendo em vista a possível demanda de alunos com dificuldades específicas em determinados conteúdos e/ou disciplinas, assim como déficits de aprendizagem oriundos de falhas durante o processo de escolarização básica, todos os professores que atuam no curso oferecerão horários extras de atendimento aos discentes. Tal iniciativa visa a minimizar o impacto que o não acompanhamento do aluno quanto ao desenvolvimento das atividades propostas no decorrer do curso tende a ocasionar em sua trajetória acadêmico-profissional, além de ser passível de auxiliar em suas práticas cidadãs e cotidianas como um todo. Os horários de atendimento são disponibilizados para os discentes no início de cada semestre letivo, variando de uma à quatro horas semanais.

O ementário está composto de carga horária total, não apresentando a divisão entre teoria e prática, entretanto a articulação entre teoria-prática é garantida ao longo de todo o processo formativo de ensino-aprendizagem, sendo registrada tanto no plano de ensino quanto detalhada e esmiuçada na matriz curricular deste PPC.

12.1 Atividades semipresenciais – EaD

Considerando a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que trata a oferta de até 20% da carga horária total dos cursos na modalidade a distância, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecerá disciplinas com carga horária à distância, em consonância com a regulamentação interna vigente, e com a resolução 064/2016 do IFSULDEMINAS.

Para tanto, caracteriza-se como modalidade semipresencial, quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade acima referida acontecerão de forma presencial.

As disciplinas que terão carga horária à distância estão discriminadas na matriz do curso (item 10.3.1) e o total da carga horária virtual do curso é de 110h, ou 3,4% do curso, estando, assim, em conformidade com a Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018.

Para atividades ministradas nesta modalidade, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como o uso de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, como videoaulas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); utilização de recursos multimídias; desenvolvimento do trabalho de tutoria presencial e à distância; e adoção de material impresso de apoio. Dessa forma, nas disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em que consta carga horária EAD, as atividades à distância serão desenvolvidas com apoio de um AVA e com a atuação do professor como tutor e criador dos materiais necessários ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para realização das atividades relativas a essas disciplinas, os alunos poderão utilizar as instalações do *Campus*, servindo-se dessa estrutura para realizar tarefas e entrar em contato com seus professores através da internet, de forma a dar prosseguimento às atividades que forem programadas dentro de cada componente curricular, conforme a matriz do curso.

Os professores responsáveis pelas disciplinas atuarão como tutores à distância, dando suporte aos alunos em relação ao conteúdo e realização das atividades demandadas. Além desse, o suporte na aprendizagem poderá ser realizado presencialmente nos horários de atendimento dos professores, e por monitores presenciais.

Vale ressaltar que as disciplinas ministradas à distância seguirão os mesmos critérios de aproveitamento, aprovação/reprovação (exceto frequência) e demais exigências regimentais que as disciplinas em regime presencial.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado é “componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, sendo uma atividade específica, intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

A organização do Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas estará de acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, da Lei n. 11.788/08, da orientação da Normativa nº 07 de 30 de outubro de 2008 e da Resolução CNE/CP nº 2/2015.

O estágio curricular supervisionado obrigatório consiste em atividade de natureza educativa e complementar ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela. O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar diferentes situações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, assim como a reflexão sobre tais situações em conjunto ao orientador e ao supervisor do estágio, à equipe de professores e demais educadores da escola onde as atividades forem realizadas, conforme dispõem o Parecer CNE/CP nº 27/2001 e a Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para licenciatura é de 400 (quatrocentas) horas cumpridas na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outros espaços de educação não formal, podendo ser realizada a partir do início da segunda metade do curso, de modo a haver um intercâmbio colaborativo entre a instituição de origem do estagiário e a escola em que o estágio será efetivado.

Essa carga horária está distribuída em três semestres, do quinto ao sétimo período e, para possibilitar a realização de estágios curriculares nas escolas estaduais a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais publicou em 2 de julho de 2015, no caderno 1, coluna 3ª, página 40 do Diário Oficial dos Poderes do Estado “Minas Gerais” convênio de cooperação mútua. A não conclusão do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório implicará na suspensão da Colação de Grau, bem como da emissão do diploma.

Os estágios de observação e regência acontecerão articulados à 3 disciplinas. A disciplina de Gestão do Trabalho Escolar e Estágio Supervisionado I (cumprimento de 100 horas) tem vistas ao conhecimento sobre o funcionamento da escola no que tange à sua administração e gestão e à orientação sobre a observação das aulas nos ensinos fundamental e médio, enfocando a análise de

planejamentos de ensino, recursos didáticos e outros materiais de apoio à docência. A de Estágio Supervisionado II (cumprimento de 150 horas) envolve a orientação sobre a realização das atividades de observação, planejamento e regência das aulas no Ensino Fundamental. Já na disciplina de Estágio Supervisionado III (cumprimento de 150 horas), o estagiário será orientado sobre a observação, planejamento e regência para as aulas no Ensino Médio.

A observação da prática pedagógica, a ser contemplada na primeira disciplina mencionada tem por finalidade levar o estagiário a perceber os aspectos relevantes da organização do trabalho docente. As referências para a observação e a análise da prática pedagógica estão baseadas nas várias teorias pedagógicas, na integração das disciplinas curriculares, e nas etapas do planejamento de ensino assim como sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. As atividades de regência têm como objetivo a vivência da docência.

Para realizar cada uma das etapas do Estágio, o discente deve estar regularmente matriculado na disciplina correspondente ao tipo de estágio a ser desenvolvido. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será avaliado nessas disciplinas, sob a forma de atividades como apresentação e discussão de planos de ensino e planos de aula, realização de seminários e confecção de relatório, das quais resultará uma nota, cujo mínimo é zero e o máximo é dez, componente do coeficiente de rendimento acadêmico (Cora) do discente.

Os pontos a serem observados e discutidos, assim como os procedimentos específicos para o desenvolvimento das atividades de estágio estão estabelecidos em regimento próprio criado pelo Colegiado de Curso. Dessa forma, o modelo de relatório de estágio e os demais documentos relativos ao planejamento, à organização, ao acompanhamento e à avaliação das atividades desempenhadas são elaborados pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Todas as atividades realizadas pelo aluno estagiário em situações didáticas, tais como elaboração e correção de exercícios, organização e monitoria de grupos de estudos, atividades de extensão, participação em eventos (congressos, seminários e/ou palestras devidamente certificados) relativos à área pedagógica, organização de fichas de acompanhamento individual de alunos e auxílios no âmbito didático pedagógico do professor em atividades escolares serão contempladas nos documentos a serem criados.

Caberá aos docentes de cada uma das disciplinas de estágio a orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, o qual deverá, obrigatoriamente, ter como supervisor na escola em que estagiará, professores regentes das disciplinas de Ciências e Biologia, a depender do tipo de estágio que estará desenvolvendo. Os docentes das disciplinas de estágio - com formação na área de educação - fornecerão suporte pedagógico aos alunos para que desenvolvam suas atividades e atuarão como seus orientadores, de forma a acompanharem as atividades de observação e de

regência das aulas. O supervisor do estágio deve acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário dentro da escola em que o estágio está sendo realizado, auxiliando o discente no preparo, execução e avaliação das atividades.

O planejamento e a execução das práticas realizadas no decorrer do Estágio deverão estar alicerçadas nas reflexões desenvolvidas durante todo o curso, já que, além de ter como objetivo apresentar o mundo do trabalho ao acadêmico, o Estágio consiste em um espaço de discussão e reflexão sobre as possibilidades e a realidade do fazer pedagógico, ou seja, trata-se do lugar em que o licenciando tem condições de contrapor os pressupostos teórico-epistemológicos apreendidos durante o curso com o cotidiano escolar brasileiro. As avaliações dos resultados obtidos, tais como relatório, poderão servir para avaliar e redirecionar a estrutura curricular do curso. Assim, essa avaliação deve ser feita por uma equipe de docentes e, sempre que possível, com a participação de professores das escolas onde os estágios foram realizados, a fim de analisar os problemas encontrados e propor soluções, de modo a contribuir para a melhoria do ensino na instituição em foco.

Por fim, conforme previsto na Lei de Estágio, nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, bem como de exercício da docência na Educação Básica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, conforme regimento elaborado pelo colegiado de curso.

14. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

De acordo com a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, os Cursos de Licenciatura deverão incluir em sua carga horária total duzentas (200) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes. Essas atividades farão parte do Núcleo de Estudos Integradores, conforme apresentado na representação gráfica do perfil de formação do aluno. Conforme consta no inciso III do Artigo 12 da Resolução nº 2/2015, podem ser consideradas como atividades teórico-práticas de aprofundamento participação em seminários, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outras. As atividades de aprofundamento permitem ao licenciando vivenciar oportunidades de aplicar os conhecimentos construídos durante o curso, bem como proporcionar convivência e compartilhamento de experiências com a comunidade acadêmica e local. Dessa forma, tais atividades não se resumem a ações de naturezas didática e acadêmica, envolvendo práticas socioculturais que estejam, de algum modo, relacionadas à formação do futuro docente. Entende-se que também no ensino superior, os discentes devem estar imersos em atividades que contribuam tanto para sua formação cidadã, quanto para a sua prática

profissional, principalmente porque, os professores a serem formados serão educadores e potenciais formadores de opiniões.

As atividades complementares consistem, portanto, em um somatório de atividades consideradas relevantes para a complementação da formação do professor de biologia. No âmbito dessas atividades, estão incluídas: a participação dos discentes em eventos de divulgação científica, tais como congressos, simpósios, ciclos de seminários; o envolvimento em projetos de extensão; a realização de estágios extracurriculares; o desenvolvimento de iniciação científica; publicações em periódicos ou em eventos nas áreas de conhecimento do curso; a participação em projetos de estímulo à docência; a monitoria de disciplinas relacionadas ao curso; a realização de minicursos tangentes ao âmbito das Ciências Biológicas ou da Educação; a participação em workshops; e o envolvimento em atividades que permitam o conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural caracterizadora dos diferentes públicos discentes com que o futuro professor terá contato.

As atividades teórico-práticas de aprofundamento são obrigatórias e devem ser cumpridas pelo discente duzentas (200) horas de atividades dessa natureza. Essas atividades podem ser realizadas pelos graduandos desde o primeiro semestre letivo do curso, devendo ser devidamente comprovadas por meio da apresentação de certificados ou declarações cuja veracidade deverá ser passível de verificação. A discriminação detalhada das atividades teórico-práticas de aprofundamento, bem como a análise e a validação dos comprovantes estão discriminadas em regimento próprio produzido pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

15. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhoria no método de ensino do professor, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os agentes do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do discente.

A sistemática de avaliação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terá como base as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS aprovadas pela Resolução CONSUP nº 69, de 14 de novembro de 2017.

O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os docentes utilizam provas teóricas e práticas,

relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários, desenvolvimento de projetos e materiais, e participação durante as atividades acadêmicas nas disciplinas, dentre outros, respeitando a autonomia didática do docente.

Ao elaborar o plano de ensino de sua disciplina, o docente deve descrever:

- Periodicidade de aplicação;
- Número de instrumentos avaliativos a serem aplicados (não pode haver menos de duas avaliações em cada etapa);
- Aferição do resultado (somatória das notas obtidas em cada instrumento de avaliação. Nenhuma atividade avaliativa deve ter pontuação superior a 50% do total da nota);
- Atividade avaliativa como meio para acompanhar o aproveitamento acadêmico do estudante, verificando seu progresso e suas dificuldades, e, quando necessário, propor estudos de recuperação para o aluno;
- Necessidade de especificar o local de realização da avaliação, quando não for em sala de aula, e os procedimentos de aplicação (em grupo ou individual, com ou sem consulta etc).

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado através de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua na qual o docente munido de suas observações terá um diagnóstico pontual da turma. O docente poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Segundo a Resolução CONSUP nº 069/2017, de acordo com o aproveitamento do discentes em cada disciplina do curso, será considerado:

I. APROVADO, o aluno que obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o aluno que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0,

resultante da média aritmética entre a média semestral da disciplina e a nota do exame final. O exame final deverá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o aluno que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%.

IV – Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média aritmética entre a média semestral e o exame final.

V - O Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno sendo definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH \cdot N)_i}{\sum_i CH_i}$$

onde {
CoRA = coeficiente de Rendimento Acadêmico
CH = Carga horária da disciplina i
N = Nota da disciplina i

Ainda segundo a Segundo a Resolução CONSUP nº 069/2017:

Art. 21. O aluno terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 22. O aluno reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso.

Parágrafo único: O aluno terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§ 1º A ordem para a matrícula dos dependentes será:

1. aluno com maior tempo no curso;
2. aluno com maior CoRA e
3. aluno de idade mais elevada.

§ 2º As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

§ 3º O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%.

15.1 Frequência

Com base no Art. 47 da LDB 9394/1996 e na Resolução 069/2017 (CONSUP) é obrigatória a frequência de estudantes às aulas.

Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo

computados diretamente pela CAD.

Quando ocorre uma avaliação e o aluno se ausenta, ele tem a falta registrada e é merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia. Deverá ser apresentada pelo estudante à CAD uma justificativa acompanhada do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

15.2 Verificação do Rendimento Escolar e de Aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Cabe ao professor registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros.

Nos planos de ensino deverão estar agendadas, no mínimo duas avaliações formais, devendo ser respeitado o valor máximo de 50% do valor máximo do semestre para cada avaliação. O professor deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento;

Após a publicação das notas, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis formalizar o pedido através de formulário disponível na CAD;

O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao final do período regular registrar as médias e faltas para cada disciplina.

Os professores deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal e deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal.

Ao estudante que não comparecer às aulas no dia da avaliação sem a devida justificativa legal será atribuída nota 0,0 (zero) nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Além das avaliações, o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) que tem a finalidade principal de acompanhar o desempenho acadêmico do discente será empregado. A Equação 1 apresenta a fórmula de cálculo.

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH \cdot N)_i}{\sum_i CH_i} \quad \text{Eq. 1}$$

Onde:

CoRA: Coeficiente de Rendimento Acadêmico

CH: Carga horária da disciplina i

N: Nota da Disciplina i

Para efeito de cálculo do CoRA, as disciplinas que forem aproveitadas para integralização do curso, no caso de transferência e aproveitamento de estudos, serão consideradas. As reprovações em disciplinas serão consideradas para o cálculo do CoRA até o momento de sua aprovação, com a aprovação, apenas esse resultado será considerado, as disciplinas optativas e eletivas cursadas farão parte do cálculo do CoRA.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo docente como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

A partir dos resultados das avaliações, os seguintes critérios devem ser aplicados para efeito de APROVAÇÃO ou REPROVAÇÃO em disciplina:

I. O discente que obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações será considerado APROVADO.

II. O discente que obtiver MD igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos e FD igual ou superior a 75% obterá direito ao EXAME FINAL da disciplina. Após o exame final, será considerado aprovado o discente que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0 (seis) pontos. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3 (Equação 2).

$$NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3} \quad \text{Eq. 2}$$

Prevalecerá como nota final (NF) do semestre o resultado obtido a partir da equação 2. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina e o discente terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAD) num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

III. O discente que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75% (setenta e cinco por cento) estará REPROVADO.

No Quadro 2 são apresentados os critérios para efeito de promoção e retenção no curso.

Quadro 2: Critérios para efeito de promoção ou retenção no curso

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 6,0 e FD ≥ 75%	APROVADO
MD ≥ 4,0 e MD < 6,0 e FD ≥ 75%	EXAME FINAL
MD < 4,0 ou NF < 6,0 ou DF < 75%	REPROVADO

MD: Média da disciplina
FD: Frequência na disciplina
NF: Nota final

O discente reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso e que apresente um CoRA igual ou maior a 60%. O discente em dependência com CoRA menor que 60%, não sendo ofertadas as disciplinas em dependência e que não tenha ultrapassado o prazo máximo para a conclusão do curso, poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas.

O discente terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência, desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado

de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

A ordem para matrícula dos dependentes nas disciplinas segue os seguintes critérios:

1. Discente com maior tempo no curso;
2. Discente com maior CoRA;
3. Discente de idade mais elevada.

Para que seja viável a realização da matrícula nas disciplinas de dependência, as mesmas deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

As disciplinas de dependência poderão ser ofertadas sob a forma de dependência orientada para alunos reprovados por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso. A dependência orientada poderá acontecer na modalidade semipresencial, com parte de sua carga horária cumprida à distância e será acompanhada por um docente com plano de trabalho específico, conforme regimento interno.

15.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

15.3.1 Terminalidade Específica

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE,

O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, o IFSULDEMINAS busca alternativas que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

15.3.2 Flexibilização Curricular

De acordo com a Resolução Consup 102/2013 do IFSULDEMINAS, as adaptações curriculares “devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio”, podendo ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do projeto do Curso consiste numa sistemática que envolve três dimensões:

A primeira trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMINAS que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

A segunda dimensão seria a atuação do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) que organizará espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos docentes e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade o desempenho dos docentes.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino será a Avaliação do desempenho dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os discentes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os discentes ingressantes e concluintes do curso conforme definido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Discentes ingressantes são aqueles que tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os discentes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

Destaca-se aqui que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas passou por processo de reconhecimento de curso em abril de 2019, tendo obtido conceito final 5, o de grau máximo para o Instrumento em vigência, apresentando assim critérios reconhecidos de qualidade para o funcionamento e manutenção do curso.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas, a estrutura do curso de Ciências Biológicas deve

proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levam o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa. Além disso, é objetivo do curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas oferecer ao discente uma experiência de construção diversificada do conhecimento, assim, um dos requisitos necessários para a obtenção do título por parte desses estudantes é a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho pretende proporcionar a oportunidade de articulação entre a teoria e a prática, visando o fortalecimento dos conhecimentos requeridos pelo profissional, uma vez que a experiência possibilita processo de aprendizagem e reflexão que ultrapassa a simples instrução.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) irá compor a carga horária total do curso de Ciências Biológicas e será desenvolvido por meio de projetos teóricos ou práticos na instituição de ensino ou fora desta, somando um total de oitenta horas.

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP nº 069/2017, o TCC tem como objetivos:

- Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O aluno poderá iniciar o desenvolvimento do TCC (escolha do orientador, elaboração do projeto, desenvolvimento do projeto) a partir do 5º período do curso. Durante o desenvolvimento do TCC o aluno deverá obrigatoriamente cursar a disciplina Projeto Final de Trabalho de Conclusão de Curso, prevista para o oitavo período e que visa contribuir para o desenvolvimento do documento descritivo final e para apresentação oral do TCC. Para o aluno matricular-se na disciplina de Projeto final de trabalho de conclusão de curso, ele deverá ter completado, com aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária total de disciplinas do curso. Para isso, deverá assinar o Termo de Aceite de Orientação, juntamente com o professor orientador, e entregá-lo para a coordenação de curso, que avisará à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos em período determinado, possibilitando assim a matrícula na disciplina.

Após o trabalho escrito, este deverá ser encaminhado para uma banca com três membros (mais um suplente), composta pelo orientador (presidente) e mais dois profissionais, considerando o domínio da temática do TCC a ser avaliado, contemplando, obrigatoriamente, dois docentes do IFSULDEMINAS. Poderá integrar a banca examinadora, docente de outra instituição ou profissional com domínio na temática do TCC a ser avaliado. Em período determinado pelo Colegiado do Curso, será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme

calendário aprovado. Cabe à banca julgar os seguintes quesitos: a) trabalho escrito (adequação as normas de formatação, ortografia, clareza, rigor técnico e/ou científico); b) apresentação pública oral do trabalho desenvolvido (tempo, segurança, profundidade e clareza); c) domínio do conteúdo.

A banca emitirá uma nota final, que será equivalente à média aritmética das três notas dos componentes da banca, ficando estabelecida a necessidade da média igual ou superior a 6,0 para a aprovação na defesa do TCC.

Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito, a saber:

- a) Correção e revisão do projeto conforme as observações propostas pela banca;
- b) Elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

As normas para redação do trabalho, escolha de orientador, de componentes da banca, período de realização das defesas e demais questões referentes ao TCC estão definidas em regimento próprio, produzido pelo Colegiado do Curso.

18. APOIO AO DISCENTE

De acordo com as normatizações internas, o curso preocupa-se com ações e programas que contemplem o apoio ao discente, tais como: apoio extraclasse (horário de atendimento ao discente promovido pelos docentes), apoio biopsicossocial e pedagógico, Política de Assistência Estudantil e Monitorias, dentre outros.

Em conjunto com o NAPNE são estudadas as condições de cada aluno em particular para que se possa adequar as condições do *Campus*. As várias dimensões de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, pedagógica, nas comunicações e digital) são planejadas e desenvolvidas para responder as demandas dos alunos.

18.1 Atendimento a Pessoas com Deficiência e com Transtornos Globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96), art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Cabem às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional.

Para isto, o *Campus* Poços de Caldas conta com a atuação da Coordenação de Educação Especial e do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP – órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.

III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.

V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.

VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.

VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.

VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.

IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.

X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Além disso, existem outras orientações que estão em consonância com o NAPNE e que são parte fundamental dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Tais orientações devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo, garantindo o que determina a legislação em vigor: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e atendimento educacional especializado, e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

O *Campus* Poços de Caldas apresenta sua infraestrutura adequada para acessibilidade. A entrada do *Campus* possui uma rampa de acesso adaptada para cadeirantes. A guarita tem catracas que controlam o acesso de todos e catracas especiais aos cadeirantes. Todos os laboratórios possuem medidas que estão dentro das normas, alturas de bancadas, espaçamento das portas e bancadas, banheiros com portas e barras de apoio adaptadas, rampa de acesso ao segundo pavimento e na secretaria temos um balcão apropriado para atendimento de cadeirantes. As entradas do auditório

possuem rampa e lugar especial para os cadeirantes, assim como o acesso à cantina, à quadra poliesportiva e à área de convivência.

19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs - NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) constituem um conjunto de recursos tecnológicos caracterizados por mídias diversas com o objetivo comum de auxiliarem no processo ensino aprendizagem. A Resolução CNE N° 2, de 1º de julho de 2015 prevê que os egressos dos cursos de formação inicial em nível superior apresentem, entre outras capacidades, o desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas. Para este fim, o projeto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas prevê oferta da disciplina de “Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino” no segundo período de sua grade curricular.

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CONSUP n.º 069, de 14 de novembro de 2017 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação:

Art. 53. O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

Parágrafo único – A solicitação de que trata o *caput* deste artigo deverá ser acompanhada do Histórico Escolar e Conteúdos Programático, sendo analisada pela Coordenadoria do Curso.

[...]

Art. 60. Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre os diferentes níveis de ensino.

Dessa forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito. O coordenador do curso emitirá o parecer final e comunicará à Secretaria de Registro Acadêmico.

A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cuja carga horária apresentada atinja pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado, sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em,

no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), com os programas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior, deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática.

O pedido só será analisado, quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do *Campus*.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a essa comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma disciplina, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das disciplinas do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos e programas e o plano de trabalho apresentado, ainda que este seja passível de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

O estudante, regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste programa, durante e após o

afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

Casos específicos de equivalência de disciplinas cursadas durante a mobilidade com as disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas poderão ser analisados e discutidos, com emissão de parecer pelo Colegiado de Curso, desde que apresentem nome, carga horária e programa da disciplina objeto do pedido de estudo de equivalência.

21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Normatizado pela Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010 o Núcleo NDE constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do Mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - *Campus*

Poços de Caldas é composto por nove membros docentes das áreas básicas e específicas que atuam no curso, nomeados pela Portaria nº 21 de 13 de abril de 2018. A composição atual do NDE do curso pode ser verificada no Anexo III.

Entendendo que o NDE contribui de maneira significativa na construção da identidade do curso, a participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

21.2 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas possui um Regimento Interno próprio, observada a Resolução nº 20 de 27 de março de 2019 que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos do IFSULDEMINAS.

A composição atual do Colegiado do curso pode ser verificada no Anexo IV (Portaria nº 117 de 20 de outubro de 2017).

O Colegiado é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos do curso é portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- I - Auxiliar a Coordenação e o NDE do curso sempre que solicitado.
- II - Elaborar o seu regimento interno devendo prever questões como: quórum para as reuniões, faltas dos membros.
- III - Analisar e aprovar planos de ensino e, quando possível, com o apoio da equipe pedagógica.
- IV - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso.
- V - Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio. Sendo esse processo conduzido pelo colegiado ou comissão eleitoral
- VI - Receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso.
- VII - Emitir parecer sobre processos de aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplina, conforme prevista nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

VIII - Apoiar e assessorar o coordenador de curso no desenvolvimento de suas atividades, notadamente na condução das ações de execução dos regimentos acadêmicos do IFSULDEMINAS e demais normatizações.

IX - Atuar em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação – CPA no processo de autoavaliação institucional, com a responsabilidade de envolver toda a comunidade acadêmica, em auxílio ao NDE.

X - Analisar os encaminhamentos sugeridos pelo NDE e deliberar ações a respeito desses encaminhamentos e também resultados da autoavaliação.

XI - Coordenar a implementação das ações, propostas pelo NDE e pelo Colegiado de Curso, a partir dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) e da autoavaliação do curso.

21.3 Corpo Docente

No Quadro 3 a seguir será apresentado o perfil dos docentes que atuam no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, titulação, regime de trabalho e área de atuação.

Quadro 3: Relação dos docentes que atuam no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Atuação
André Gripp de Resende Chagas	Graduação em Matemática; Especialização em Matemática; Mestrado Profissional em Matemática	Dedicação Exclusiva	Matemática
Alexandra Manoela Oliveira Cruz	Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Microbiologia Agrícola.	Dedicação Exclusiva	Microbiologia
Bruno Ferreira Alves	Graduação em Matemática (Licenciatura); Mestrado em Matemática	Dedicação Exclusiva	Matemática
Carlos Alberto Fonseca Jardim Vianna	Graduação em Química (Licenciatura); Mestrado em Química	Dedicação Exclusiva	Química
Carolina Mariane Moreira	Graduação Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas	Dedicação Exclusiva	Genética
Elenice Aparecida Carlos	Graduação em Química (Bacharelado e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em	Dedicação Exclusiva	Química Analítica

	Agroquímica.		
Hugo Renan Bolzani	Graduação Tecnológica em Gerenciamento Ambiental; Especialização em Gestão Ambiental em Municípios; Especialização em Geografia, Meio Ambiente e Ensino; Mestrado em Engenharia Urbana.	Dedicação Exclusiva	Saneamento e Controle de Poluição
Humberto Vargas Duque	Graduação em Física (Licenciatura); Mestrado em Física; Doutorado em Física	Dedicação Exclusiva	Física Atômica e Molecular
Isabel Ribeiro do Valle Teixeira	Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Entomologia.	Dedicação Exclusiva	Entomologia
Jane Piton Serra Sanches	Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado); Mestrado e Doutorado em Biologia Animal.	Dedicação Exclusiva	Zoologia de Vertebrados
Karla Aparecida Zucoloto	Graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Educação/Dificuldade de Aprendizagem, Fracasso Escolar e Psicomotricidade
Laudo Claumir Santos	Graduação em Matemática (Licenciatura); Mestre em Matemática.	Dedicação Exclusiva	Matemática
Lorena Temponi Boechat	Graduação em Ciência da Computação; Especialização em Informática na Educação; Mestrado em Educação, Administração e Comunicação; Doutorado em Engenharia Agrícola	Dedicação Exclusiva	Educação/Informática e Educação
Luciana de Abreu Nascimento	Graduação em Pedagogia; Especialização em Educação Inclusiva e Deficiência Mental; Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência; Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Educação e Ensino de Ciências
Melina Mara de Souza	Graduação em Geografia; Mestrado e Doutorado em Geociências.	Dedicação Exclusiva	Origem da Terra e Fundamentos de Paleontologia
Mireile Reis dos Santos	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura);	Dedicação Exclusiva	Ecologia Geral e de Comunidades; Educação

	Especialização em Gestão Ambiental; Mestrado em Ecologia e Tecnologia Ambiental; Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais		Ambiental e Licenciamento Ambiental
Nathália Luiz de Freitas	Graduação em Língua Portuguesa (Licenciatura); Graduação em Estudos Linguísticos (Bacharelado); Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem; Doutorado em Linguística	Dedicação Exclusiva	Linguagem e Cognição
Rafael Felipe Coelho Neves	Graduação em Física (Licenciatura); Mestrado e Doutorado em Física Atômica e Molecular.	Dedicação Exclusiva	Física Atômica e Nuclear
Rafael Hansen Madail	Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado); Mestrado e Doutorado em Fisiologia Vegetal	Dedicação Exclusiva	Botânica e Fisiologia Vegetal
Sylvana Cardoso da Silva e Almeida	Graduação em Administração; Especialização em Engenharia de Produção; Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida.	Dedicação Exclusiva	Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida
Vagno Emygdio Machado Dias	Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura) e em Sociologia (Bacharelado); Mestrado e Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	Filosofia/Sociologia/Educação
Willianice Soares Maia	Graduação em Letras (Português / Espanhol); Especialização em Libras/ Mestrado em Educação	Dedicação Exclusiva	Espanhol/LIBRAS

21.4 Corpo Administrativo

A lista dos técnicos administrativos que atuam no IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas pode ser visualizada no Quadro 4.

Quadro 4 - Relação dos Técnicos Administrativos do *Campus* Poços de Caldas

Servidor	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Cargo/Função
----------	------------------	--------------------	--------------

Adriana Marques	Graduada em Administração	40h	Auxiliar em Administração
Adriana do Lago Padilha Souza	Especialista em Contabilidade Pública	40h	Contadora
Allan Aleksander dos Reis	Técnico em Contabilidade	40h	Técnico em Contabilidade
Aline R. Paes Gonçalves	Especialista em Formação de Docentes e de Orientadores Acadêmicos em EAD	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Andrea Margarete de Almeida Marrafon	Mestre em Educação	40h	Pedagoga
Berenice Maria Rocha Santoro	Doutora em Ciências: Psicologia	40h	Pedagoga
Camila Pereira Santos	Licenciada em Ciências Sociais	40h	Auxiliar de Biblioteca
Carina Santos Barbosa	Graduada em Ciências Biológicas	40h	Auxiliar em Administração
Carlos A. Nogueira Júnior	Graduado em Ciência e Tecnologia	40h	Téc. Laboratório (Mecatrônica)
Celma Aparecida Barbosa	Especialista em Enfermagem do Trabalho	40h	Enfermeira
Cissa Gabriela da Silva	Especialista em Língua Portuguesa	40h	Técnica em Assuntos Educacionais/ Coordenadora de Extensão
Daniel Aroni Alves	Especialista em Gestão Pública	25h	Jornalista
Daniela de Cássia Silva	Especialista em Gestão Ambiental	40h	Pesquisadora Institucional
Daniela de Figueiredo	Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental	40h	Técnica em Laboratório (Meio Ambiente)
Edson Geraldo Monteiro Junior	Especialista em Engenharia da Qualidade	40h	Auxiliar em Administração/ Coordenador da CAF
Eugênio Marquis de Oliveira	Graduado Tecnológica em Redes de Computadores	40h	Técnico em Tecnologia da Informação/ Chefe do NTI
Fábio Geraldo de Ávila	Especialista em Filosofia	30h	Assistente Social
Fernando Amantea Ragnoli	Ensino Médio	40h	Assistente em Administração
Guilherme A. Nascimento	Licenciado em Ciências Biológicas	40h	Téc. Laboratório (Meio ambiente)
Guilherme Oliveira Abrão	Técnico em Edificações	40h	Técnico em Laboratório (Edificações)
Gustavo Pereira dos Santos	Graduado em Direito	40h	Assistente em Administração

Heliese Pereira	Fabrcia	Mestre em Tecnologias, Comunicao e Educao	40h	Bibliotecria/ Chefe de Gabinete
Jonathan Oliveira	W. de	Tcnico em Tecnologia da Informao	40h	Tcnico em Tecnologia da Informao/ Patrimnio e Almoxarifado
Josirene de Carvalho Barbosa		Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade	40h	Psicloga
Lilian Fernandes		Especialista em Educao Ambiental	40h	Assistente de Alunos/ Coordenadora de Cultura
Lucineia de Souza Oliveira		Especialista em Psicopedagogia e Libras	40h	Intprete de Libras
Luis Adriano Batista		Mestre em Polticas Sociais	40h	Administrador/Diretor de Administrao e Planejamento
Luiz Antonio de Sousa Ferreira		Mestre em Engenharia Eltrica e Computao	40h	Tcnico em Tecnologia da Informao
Luiz Roberto De Souza		Tcnico em Eletrotcnica	40h	Tcnico em Laboratrio (Eletrotcnica)
Marcos Luis da Silva		Graduado em Direito	40h	Assistente em Administrao
Maria Regina F. da Silva		Especialista em Extenso Universitria	40h	Tcnica em Assuntos Educacionais
Marina Gomes Murta Moreno		Mestre em Cincia e Engenharia de Materiais	40h	Assistente em Administrao
Marlene Reis Silva		Especialista em Gesto Pblica	40h	Assistente em Administrao
Nelson de Lima Damio		Graduado em Direito	40h	Assistente em Administrao
Rafael Neves	Martins	Graduado em Histria	40h	Auxiliar em Assuntos Educacionais
Raquel de Souza		Graduada em Letras	40h	Assistente em Administrao
Rita de Cssia da Costa		Graduada em Cincia da Computao	40h	Assistente em Administrao/ Chefe da CAD
Rosangela Frederico da Fonseca		Especialista em Gesto em Meio Ambiente	40h	Assistente em Administrao
Slvio Boccia Pinto de Oliveira S		Ensino Mdio	40h	Auxiliar de Biblioteca/ Infraestrutura, Servios e Transporte
Simone Machado	Borges	Especialista em Gesto Pblica	40h	Assistente em Administrao/ Chefe do SAE
Thiago Sousa	Elias de	Especialista em Biblioteconomia	40h	Bibliotecrio
Vernica Teixeira	Vassalo	Graduada em Psicologia	40h	Assistente em Administrao/ Gesto de Pessoas

22. INFRAESTRUTURA

Nesta seção é apresentada a infraestrutura física que compõem os ambientes educacionais do curso. O Quadro 5 apresenta a relação de infraestrutura atual do *Campus*.

Quadro 5: Relação da infraestrutura atual do *Campus*

Infraestrutura	Atual
Anfiteatro	1
Biblioteca	1
Laboratório de Biodiversidade	1
Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento	1
Laboratório de Desenho Técnico	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Solos, Geologia e Paleontologia	1
Laboratório de Informática	6
Laboratório de Química	1
Laboratório de Meliponicultura	1
Laboratório Didático	1
Laboratório de Artes	1
Sala de aula	18
Sala de coordenação de curso	8
Sala de docentes	30
Sala para a coordenação do curso	8
Sala para Empresas Junior	1
Sala para Incubadora de Empresas	1
Sala de Impressão	1
Sala de Reuniões	2
Sala de Centro Acadêmico	1
Ginásio Poliesportivo	1

O *Campus* apresenta 18 salas de aula com dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade adequadas e que atendem as vagas autorizadas para o curso (35 vagas por turma). Todas as salas possuem datashow e telas de projeção, além de quadro de vidro e mesa e cadeira de professor. Adicionalmente, o *Campus* Poços de Caldas possui 6 laboratórios de informática, 1 laboratório de biologia, 1 laboratório de química, 1 laboratório de física, laboratório de meliponicultura, 1 laboratório de solos, geologia e paleontologia e 1 laboratório pedagógico, disponíveis aos docentes para realização de suas atividades de ensino, e que são também utilizados como salas de aula de acordo com a especificidade de cada disciplina.

Nos laboratórios de Biologia, Química, Meliponicultura e Pedagógico são desenvolvidos vários trabalhos de pesquisa, ensino e extensão, os quais oportunizam o uso de diferentes recursos pedagógicos garantindo a execução de um trabalho diferenciado que reflete em vivências e experiências exitosas para os alunos. Além disso, vale ressaltar que os laboratórios possuem vários modelos didáticos tanto adquiridos comercialmente como peças produzidas pelos próprios alunos do curso, as quais dão subsídio para enriquecer a qualidade das aulas ministradas. O laboratório de Biologia conta ainda com uma coleção didática de animais, utilizada durante as aulas de zoologia. Nesses espaços acontecem também horários de atendimento docente e monitorias oferecidas pelos próprios alunos aos estudantes do ensino superior e médio, o que possibilita o contato do discente com o ensino desde o início do curso.

Os laboratórios de Biologia e Química contam também com dois técnicos de laboratório, com formação em Ciências Biológicas, para a manutenção das instalações, equipamentos e auxílio nas aulas práticas e projetos. Adicionalmente estagiários são contratados para auxiliar nas atividades do laboratório. Todos os laboratórios possuem estrutura física e medidas que estão dentro das normas de segurança e acessibilidade, alturas de bancadas e espaçamento das portas e bancadas adequadas; apresentam também manuais de utilização disponíveis aos docentes e alunos em forma impressa e digitalizada no site do *Campus*.

O laboratório de Meliponicultura é um espaço especial, em área aberta, que consiste na criação de várias espécies de abelhas nativas sem ferrão. Nesse espaço, além das caixas com as colmeias foram plantadas várias espécies vegetais para servirem de alimento às abelhas. Esse laboratório é utilizado durante aulas práticas das disciplinas do curso, bem como para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e para a realização de cursos de extensão, que envolvem também a comunidade externa.

O laboratório de Biologia é um espaço utilizado por várias disciplinas do curso, possui vários equipamentos (Microscópios, Estereomicroscópios, Destilador, Deionizador, GPSs, Bússolas, Estufa entomológica, Incubadora de DBO, Aquário, dentre outros), modelos para estudo (Modelos anatômicos de célula vegetal e animal; Estojos de lâminas preparadas para botânica, zoologia e microbiologia; Modelos anatômicos de DNA, de esqueleto humano, de torso humano e de diversos animais), além de coleção didática de animais invertebrados e vertebrados em via líquida e a seco.

O laboratório de Química apresenta diversos equipamentos (Capela de exaustão, capela de fluxo laminar, Banho Maria, Estufa para DBO, Estufa Bacteriológica, Agitador magnético com aquecimento, Contador de colônias, Refrigerador, Agitador Magnético, Estufa microprocessada de secagem, Jar Test de floculação, Manta aquecedora, Sistema de filtragem Manifold, Chapa aquecedora, medidor de PH, Condutivímetro, Turbidímetro, Espectrofotômetro, Balanças,

Autoclave, DBO, Bloco digestor, Bomba de vácuo, Forno Mufla, Estufa de secagem e esterilização e Sonda Multiparâmetros), além de reagentes e vidrarias necessários para as aulas. Os reagentes ficam guardados em um depósito à parte do laboratório, com condições ideais de armazenamento e ventilação. Nesse espaço também são conduzidas aulas de microbiologia.

O Laboratório de Geologia e Paleontologia conta com uma coleção de rochas, minerais e fósseis que são utilizados em aulas práticas das disciplinas de Geologia e Paleontologia, possui também um kit de separação granulométrica de sedimentos. Nesse laboratório é possível encontrar coleção palinológica da região e do Brasil, onde os alunos podem visualizar e identificar morfologicamente os tipos vegetacionais, utilizando microscópios para identificação de grãos de pólen e esporos.

O Laboratório Pedagógico é um espaço interdisciplinar de apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas aos cursos de Licenciatura do *Campus*. Esse laboratório tem o intuito de ser um espaço no qual os estudantes possam vivenciar as situações de ensino, com ênfase no planejamento e implementação de aulas ou atividades didáticas e na construção de material didático, integrando teoria e prática. Aberto à comunidade, o Laboratório se propõe a ser também um repositório de materiais didáticos e de práticas inovadoras e bem-sucedidas acessível aos professores da Educação Básica em constante processo de formação. Para promoção de seus objetivos o Laboratório Pedagógico conta com:

- Biblioteca de livros didáticos: acervo compostos por livros didáticos voltados aos anos finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, disponível tanto para o planejamento das atividades de estágio e de projetos de extensão, quanto para estudo de recursos didáticos nas disciplinas dos cursos. Atualmente, a biblioteca conta com 25 livros de Geografia, 21 livros de Ciências/Biologia, 29 livros de outros componentes curriculares e 11 livros diversos, como atlas e guias de projetos, que permitem o estudo, planejamento e implementação de atividades didáticas visando à interdisciplinaridade.
- Recursos de acessibilidade: recursos como dicionário digital de Libras, alfabeto Braille, Guia de Acessibilidade e Máquina Perkins utilizados nas disciplinas de práticas de ensino, mas também no planejamento de atividades didáticas pelos alunos dos cursos de Licenciatura. Também estão disponíveis no laboratório, materiais didáticos adaptados produzidos pelos alunos ao longo das disciplinas.
- Sequências de Ensino: coletânea de roteiros de sequências de ensino elaboradas pelos alunos e professores dos cursos de Licenciatura e de outros reunidos a partir da literatura disponível.
- Materiais para atividades Investigativas: estão disponíveis aos professores e alunos dos

cursos de Licenciatura materiais como espelhos, lanternas, blocos de madeira e bacias, régua, lupas, fitas métricas; além de kits de cartas e outros materiais específicos para implementação dos roteiros descritos acima.

- Espaço para planejamento e implementação de atividades didáticas: o Laboratório está equipado com 1 mesa retangular grande, 7 mesas redondas, 40 cadeiras, quadro de vidro, tela de projeção, projetor portátil e computador que podem ser utilizados pelos alunos e professores tanto nas disciplinas dos cursos de Licenciatura, quanto no planejamento e implementação de atividades didáticas.
- Almojarifado: papéis diversos, embalagens, cola, tesoura, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta entre outros materiais de papelaria disponíveis aos alunos

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o grau de Licenciado em Ciências Biológicas pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas o discente deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório, a carga horária mínima de Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso.

Em relação a expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 069/2017) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

24. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa nortear o trabalho de docentes e discentes do curso, definindo a organização das práticas pedagógicas propostas, as quais foram definidas de forma coletiva com a participação do NDE, Colegiado e

demais docentes do curso e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Todavia, em consonância com o dinamismo do IFSULDEMINAS e seu processo de expansão, bem como as alterações econômicas, social e ambiental local e regional, este projeto não pode ser considerado um documento estático e acabado. Sendo assim, ele deverá ser revisado constantemente a fim de se adequar às demandas pedagógicas, sociais e ambientais de seu corpo discente e comunidade geral.

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso, juntamente com a Coordenação de Ensino.

25. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/CNE. Ministério da Educação/MEC. **Atos normativos: súmulas, pareceres e resoluções.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12812&Itemid=866> . Acesso em: 12/08/2015.

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6 e retificado no **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 de outubro de 2012, Seção 1, p. 6.

BRASIL. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de novembro de 2011, Seção 1, p. 12.

BRASIL. Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de junho de 2002.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p.28-30.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de agosto de 2012, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras Providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 abril de 2004. Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de março de 2008.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2008, Seção 1, p. 3.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 de dezembro de 2008, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 19, de 31 de janeiro de 2008. Trata sobre o aproveitamento de competência de que trata o art. 9º da Resolução CNE/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de março de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.301 de 06 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de dezembro de 2001, seção 1, p. 25.

BRASIL. Parecer CONAES/MEC nº 4, de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, seção 1, p. 14.

BRASIL. Portaria Normativa nº 04, de 05 de agosto de 2008. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 07 de agosto de 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para formação continuada. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 de julho de 2015. Seção 1, pp. 8-12.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de julho de 2010, Seção 1, p. 14.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 13, de 18 de fevereiro de 2016. Altera a Portaria nº 34 de 08 de abril de 2014, modificando a constituição do Núcleo docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 48, de 08 de abril de 2016. Altera a Portaria nº 63 de 08 de junho de 2015, modificando a constituição do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 12, de 29 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 30, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 32, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 101, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 09, de 13 de março de 2014. Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campi* do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 102, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 28, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 57, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campi* do IFSULDEMINAS.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 59, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da Normatização para Estágio.

BRASIL. **Resolução CONSUP IFSULDEMINAS** nº 71, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

BRASIL. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012. Institui as Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em: 03/04/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico do Brasil: 2019**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20/08/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico do Brasil: 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 20/08/2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>> Acesso em: 04/09/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em: 05/08/2015.

ANEXO I



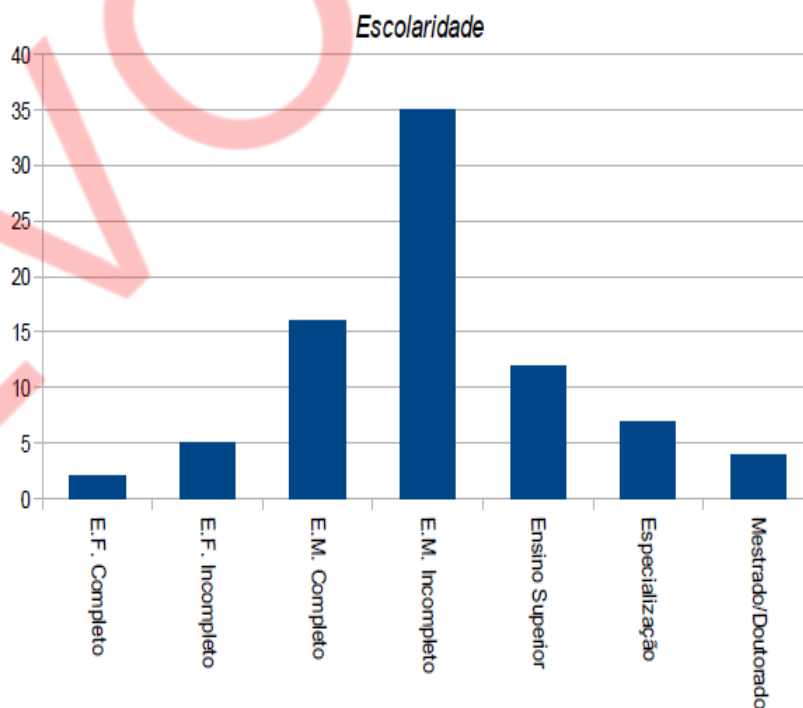
II Fórum Municipal de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Demanda Regional para Profissionalização Tecnológica

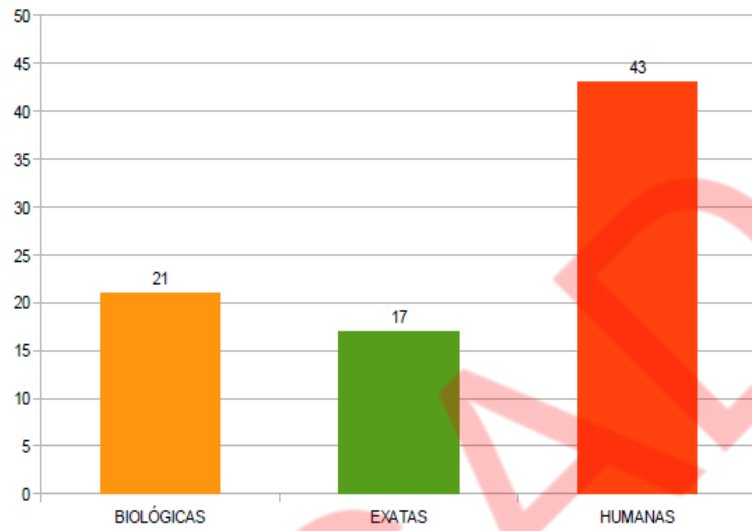
Resultados dos Questionários aplicados durante a
realização do fórum, em 07/06/2013

Número de Questionários respondidos: 81

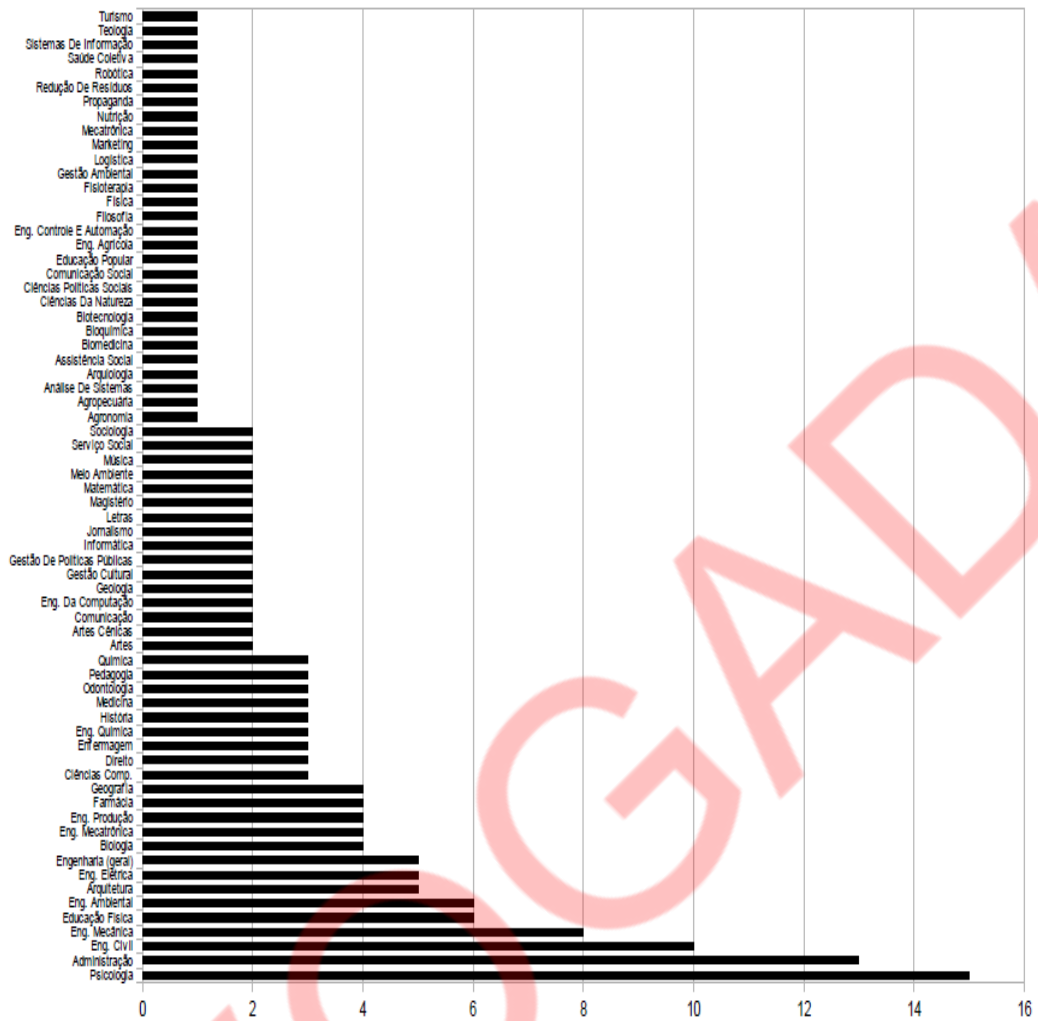
Nível de escolaridade dos interrogados:



Áreas de conhecimento de interesse:



Cursos superiores listados (geral):

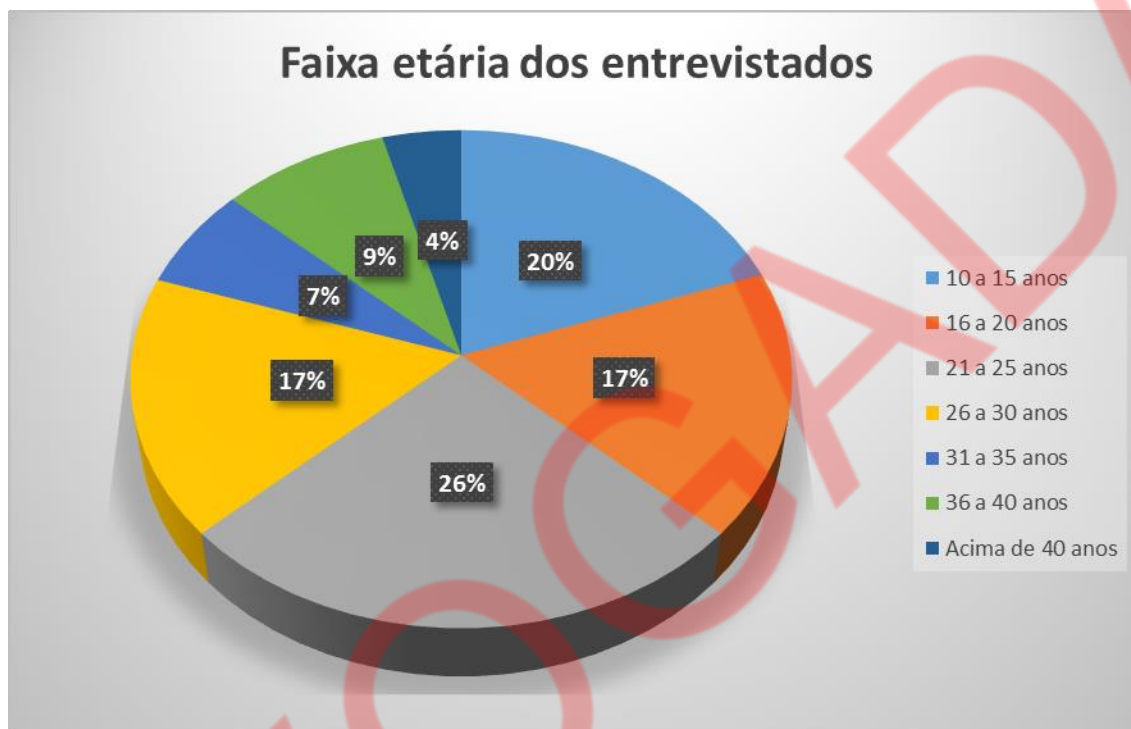


ANEXO II

DADOS RETIRADOS DO QUESTIONÁRIO SOBRE INTENÇÃO DE CURSOS APLICADO EM POÇOS DE CALDAS E REGIÃO - 2013

Número de entrevistados: 2.321

Municípios abrangidos: 14



ANEXO III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS POÇOS DE CALDAS

PÓRTARIA Nº 021 DE 13 DE ABRIL DE 2018

O DIRETOR GERAL *PRO TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – CAMPUS POÇOS DE CALDAS, nomeado pela Portaria nº 515, de 21/03/2016, publicada no DOU de 22/03/2016, seção 2, página 26, e em conformidade com a Lei 11.892/08, **RESOLVE**:

Art. 1º - ALTERAR, a Portaria nº 23 de 29.03.2017, que alterou a Portaria nº 13 de 18.02.2016, **excluindo** os servidores Bruno Bragança e Flávio Santos Freitas, e **incluindo**, as servidoras Mireile Reis dos Santos e Luciana de Abreu Nascimento, **RECOMPONDO** os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, mantendo a Presidência e os demais, ficando com a seguinte composição, a **SABER**:

1. **Presidente:**

- Jané Piton Serra Sanches, professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1785091.

2. **Membros:**

- Alexandra Manoela Oliveira Cruz, professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1061554;
- Mireile reis dos Santos, professora EBTT, matrícula SIAPE nº 1845458;
- Carolina Mariane Moreira, professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1230273;
- Luciana de Abreu Nascimento, professora EBTT, matrícula SIAPE nº 2172838;
- Hugo Renan Bolzani, professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1906274;
- Nathalia Luiz de Freitas, professora EBTT, matrícula SIAPE nº 1825426;
- Rafael Hansen Madail, professor EBTT, matrícula SIAPE nº 2084616;
- Thomaz Alvisi de Oliveira, professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1911512.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS POÇOS DE CALDAS


Art. 2º - Esta portaria entra em vigor nesta data.

Art. 3º - São atribuições do NDE:

1. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
2. colaborar com a atualização periódica do PPC;
3. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos Colegiados dos respectivos Cursos, sempre que necessário;
4. contribuir para a análise e avaliação do PPC, das ementas, dos conteúdos programáticos e dos planos de ensino dos componentes curriculares;
5. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
6. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
7. auxiliar o acompanhamento das atividades do corpo docente;
8. analisar e propor ações a partir dos resultados das avaliações institucionais.

Art. 4º - Esta portaria vigorará até **18.02.2021**

Art. 4º - Esta portaria vigorará até **18.02.2021**


Thiago Caproni Tavares
Mat. SIAPE 1747751 - Port. 515/2016
Diretor Geral pro tempore
IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas

ANEXO IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS POÇOS DE CALDAS

PORTARIA Nº 117 DE 20 DE OUTUBRO DE 2017.

O DIRETOR GERAL *PRO TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS – CAMPUS POÇOS DE CALDAS, nomeado pela Portaria nº 515, de 21 de março de 2016, publicada no DOU de 22/03/2016, Seção 2, página 26, em conformidade com a Lei 11.892/08, **RESOLVE**:

Art. 1º – **DESIGNAR**, após resultado de eleição, a nova composição do **COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas, que passa a vigorar com a seguinte composição, sob a Coordenação do Presidente, a **SABER**:

1- Presidente:

- Jane Piton Serra Sanches, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1785091, Coordenadora do Curso;

2- Docentes da Área Técnica:

Titulares:

- Carolina Mariane Moreira, Professora EBTT, matrícula SIAPE nº 1230273;
- Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Professora EBTT, matrícula SIAPE nº 1833923;
- Rafael Hansen Madail, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 2084616;

Suplente:

- Alexandra Manoela Oliveira Cruz, Professora EBTT, matrícula SIAPE nº 1061554.

3- Docentes da Área Básica:

Titulares

- Vagno Emygdio Machado Dias, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 1754118;
- Bruno ferreira Alves, Professor EBTT, matrícula SIAPE nº 2050778.

Suplente

- Willianice Soares Maia, Professora EBTT, matrícula SIAPE nº 1986675.

4- Discentes – Alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

Titulares:

- Maryel Cristina Freire Araújo, aluna do 2º período, RA: 1714000180;

- Natália Vicentino, aluna do 4º período, RA: 1416000288;

Suplente

- Valquíria Dias de Souza Rosa, Aluna do 4º período, RA: 14161000160.

 **INSTITUTO FEDERAL**
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Art. 2º- Conforme Resolução nº 033/2014 de 30.04.2014, esta Portaria vigera da seguinte forma, a **SABER**:

- Para o Coordenador do Curso, o mandato vigera por 2(dois) anos, podendo participar de mais um mandato subsequente.
- Os docentes e técnico-administrativos em educação, representantes do núcleo comum e núcleo profissionalizante terao o mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos em mais um mandato consecutivo.
- A representação discente, tera mandato de 1(um) ano.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

Poços de Caldas-MG, 20 de outubro de 2017.


Thiago Caproni Tavares
Mat. SIAPE 1747751 - Port. 515/2016
Diretor Geral *pro tempore*
IFSULDEMINAS – Campus Poços de Caldas